



## RESOLUÇÃO Nº 014/2021 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História na modalidade educação à distância.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº 465138/2020, Parecer nº 001/2021-NDE História, Parecer nº 004/2021-PROEG/DEAD, Ofício nº 015/2021-PROEG/DEAD e Parecer nº 039/2021-PROEG/AGFD,

### RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

**Art. 1º** Aprovar a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História na modalidade educação à distância.

**Art. 2º** O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

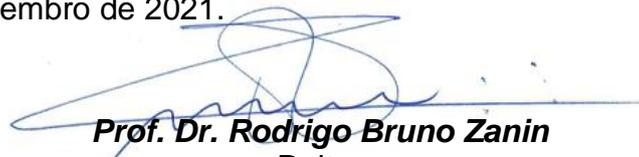
- I. Carga horária mínima do Curso: 3.570 (três mil, quinhentos e setenta) horas;
- II. Integralização: mínimo 08 (oito) semestres;
- III. Turno de funcionamento: Integral;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

**Art. 3º** O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

**Art. 4º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura e tem seus efeitos retroagidos aos ingressantes a partir do semestre 2021/1.

**Art. 5º** Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 20 de setembro de 2021.

  
**Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin**  
Reitor



---

**ANEXO ÚNICO**  
**RESOLUÇÃO Nº 014/2021- AD REFERENDUM CONEPE**

**DADOS GERAIS**

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**

**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**

REITOR: Professor Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Professora Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professor Alexandre Gonçalves Porto

**Diretoria de Gestão de Educação a Distância**

DIRETORA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: Professora Rinalda de Bezerra Carlos

Endereço – Cidade Universitária de Cáceres – MT

Av. Santos Dumont, Bairro Lobo.

dead@unemat.br

**COORDENAÇÃO DO CURSO**

COORDENADORA: Professora Maria do Socorro de Sousa Araújo

E-mail: socorroaraujo@unemat.br

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Profª Fernanda Martins da Silva

Prof. Osvaldo Mariotto Cereser

Profª Rinalda Bezerra Carlos

Prof. Adson de Arruda



## 1 DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA(S) QUE O CURSO HABILITA A MINISTRAR E LEGISLAÇÃO CORRELATA (exclusivamente para licenciaturas contempladas no item 4.2.1 Informar até três disciplinas).					
DISCIPLINA		LEGISLAÇÃO CORRELATA			
HISTÓRIA		Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9394/96; Parecer CNE/CES 492, de 3/04/2001			
HISTÓRIA		Parecer CNC/CES 1363, de 12/12/2001 Parecer CNE/CES nº 13, de 13/03/2002			
HISTÓRIA		Resolução CP/CNE Nº01, de 18/02/2002 Resolução CP/CNE Nº 02, DE 02/02/2002			
<b>PÚBLICO-ALVO</b>	<input checked="" type="checkbox"/> PROFESSORES <input checked="" type="checkbox"/> DEMANDA SOCIAL				
<b>INGRESSO</b>	<input checked="" type="checkbox"/> VESTIBULAR <input type="checkbox"/> ANÁLISE CURRICULAR <input type="checkbox"/> OUTROS				
<b>TIPO DE CURSO</b>	<input type="checkbox"/> MODULAR <input checked="" type="checkbox"/> SEMESTRAL		<b>DURAÇÃO DO CURSO</b>		04 / ANO(S)
<b>CARGA-HORÁRIA</b>	3.570	<b>NÚMERO DE PERÍODOS</b>	08	<b>DURAÇÃO DO PERÍODO (meses)</b>	6

### COMPONENTES CURRICULARES:

COMPONENTES	HORAS
Formação Básica Geral	960
Formação Específica Profissional	1.680
Formação Complementar/Integradora	930
<b>Total</b>	<b>3.570</b>

CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO: 3.570 horas

DURAÇÃO: Mínima: 08 semestres Máxima: 10 semestres

MODALIDADE DA OFERTA: A DISTÂNCIA

LOCAL DE FUNCIONAMENTO: Entrada 2021/1 – Polos de Apoio Presencial

REGIME: Semestral

NÚMERO DE VAGAS: 30 por Polo

CONDIÇÕES DE INGRESSO: Vestibular

TÍTULO (grau): LICENCIADO EM HISTÓRIA

**Legislação Federal** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 9.394/96

**Legislação Específica** Parecer CNE/CES 492, de 3 de abril de 2001

Parecer CNE/CES 1363 de 12 de dezembro de 2001

Resolução CNE/CES nº 13 de 13 de março de 2002

Legislação da Formação de Professores da Educação Básica

Resolução CP/CNE nº 01 de 18 de fevereiro de 2002

Resolução CP/CNE nº 02 de 19 de fevereiro de 2002

Resolução CNE/CNS nº. 07 de 18 de dezembro de 2018

Resolução CP/CNE nº. 02 de 20 de dezembro de 2020



## 1.1 A UNEMAT NO CONTEXTO DE MATO GROSSO E A EAD

A Universidade do Estado de Mato Grosso, tal como é conhecida hoje, foi criada em 20/07/78 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/85 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/89, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCECSC. Na data de 16/01/92 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Neste cenário, cerca de quinze mil acadêmicos são atendidos em 89 cursos presenciais de oferta contínua e modalidades diferenciadas oferecidas em todo Estado, com 12 (doze) cursos de pós-graduação *Lato Sensu*, sete (07) mestrados institucionais, três (03) mestrados profissionais, um (01) mestrado multicampi, um (01) mestrado interinstitucional, dois (02) doutorados institucionais, dois (02) doutorados interinstitucionais, três (03) doutorados acadêmicos em rede e especializações, que fornecem acesso e uma formação profissional e humanitária aos jovens mato-grossenses de parca qualificação profissional. Além disso, possui 3 programas inovadores na área de formação, como são os casos das 4 turmas dos Cursos de Licenciatura Específicos para Formação de Professores Indígenas (Terceiro Grau Indígena), que qualifica professores de 30 etnias do Estado e 14 de outros estados da Federação. Dentre os 89 cursos, 12 são ofertados pelo sistema UAB: Bacharelado em Administração Pública; Bacharelado em Ciências Contábeis; Bacharelado em Turismo; Bacharelado em Sistema de Informação; Licenciatura em Artes Visuais; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Espanhol; Licenciatura em Letras Habilitação em Língua Portuguesa e Inglês; Licenciatura em Ciências Biológicas; Licenciatura em Geografia; Licenciatura em História; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia.

## 1.2 HISTÓRICO DA DIRETORIA DE GESTÃO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA – DEAD

A formação de professores a distância, no Estado de Mato Grosso, entendido como política pública teve sua expansão no Programa Interinstitucional de Qualificação Docente, envolvendo a Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), a Secretaria de Estado de Educação (SEDUC), as Secretarias Municipais de Educação e, ainda, o Sindicato dos Trabalhadores da Educação Pública de Mato Grosso (SINTEP).

Desde as primeiras discussões, ocorridas a partir de 1992, prevaleceu nas Universidades a preocupação com a formação a distância de profissionais da educação no interior do Estado, posteriormente materializada pelo curso de Licenciatura para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para a participação efetiva da UNEMAT nesse programa foi criada a Coordenadoria de Ensino a Distância (CEAD), visando atender os convênios assinados com as prefeituras consorciadas. Estes convênios objetivaram concretizar atividades de um programa de ensino a distância para professores em exercício sem formação como pedagogos.

Esse programa deu origem ao curso de Licenciatura em Educação Básica: 1ª a 4ª série – na modalidade à distância, implantado na UNEMAT em 1999, oportunidade em que foi criada uma infraestrutura para proporcionar autonomia na gestão de cursos à distância. Desta forma, a UNEMAT buscou, a partir de reunião do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONEPE) de março de 1999, a aprovação do mérito do “Projeto Político Administrativo da CEAD”, o qual define



as diretrizes para a organização, implantação e implementação de sua infraestrutura para oferecimento de cursos em EAD.

A partir de sua criação, a CEAD esteve vinculada à Pró-reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), sendo responsável pela elaboração dos projetos, execução dos programas, cursos de capacitação e de formação na área educacional de ciências e tecnologia, arte e cultura, utilizando para tal os recursos humanos, materiais e tecnologias na modalidade de educação à distância.

Institucionalmente, a UNEMAT, através do seu Conselho Universitário (CONSUNI), criou o Curso de Licenciatura em Educação Básica - 1ª a 4ª Série- na modalidade a distância, o qual foi desenvolvido no Campus Universitário de Nova Xavantina - Polo Pedagógico de Nova Xavantina e no Campus de Pontes e Lacerda - Polo Pedagógico de Jauru, ofertando 424 e 491 vagas, respectivamente, no período 2000-2004, para professores da educação básica em serviço.

Esta Coordenadoria ofereceu dois cursos de formação de professores sendo: o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia – com habilitação para Educação Básica – anos iniciais do Ensino Fundamental, aprovado pelas Resoluções nº. 9 e nº 10/2005-CONSUNI, e o Curso de Licenciatura em Pedagogia: habilitação para a Docência na Educação Infantil, aprovado pela Resolução nº 011/2005-CONSUNI. Este último ofertado através da parceria interinstitucional firmado pelo consórcio Pró-Formar (06 universidades públicas federais e 01 estadual, incluindo os estados de Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Espírito Santo).

A partir de sucessivas solicitações de Prefeituras Municipais, bem como de um estudo de demanda realizado pela Coordenadoria de Educação Aberta e a Distância (CEAD), o Curso de Pedagogia: Licenciatura em Pedagogia - Educação Básica – 1ª a 4ª Série, na modalidade à distância, foi novamente ofertado. Desta vez, em três Núcleos Pedagógicos: Jauru, Nova Xavantina e São Félix do Araguaia. Os dois cursos (Pedagogia para a educação básica e Pedagogia para a educação infantil), atenderam a 1.647 alunos de 44 municípios conveniados, através de 3 Polos de Apoio Presencial (Núcleos).

Em 2008 a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Ligado ao MEC, pela Secretaria de Ensino a Distância, este sistema tem por prioridade a formação de educadores, por meio do estímulo à articulação e integração de uma rede nacional de educação superior. O sistema é formado por Instituições de Ensino Superior em parcerias com estados e municípios brasileiros. Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Polos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Polos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa.

A Diretoria de Gestão de Educação a Distância da UNEMAT dialoga e analisa o levantamento de demanda de curso dos municípios, e considerando esse levantamento novas turmas foram aprovadas por meio de Edital da Capes, de modo que no segundo semestre de 2017 os Polos de Apoio Presencial da UAB de Arenápolis, Aripuanã, Barra do Bugres, Campo Verde, Comodoro, Diamantino, Jauru, Juína, Pontes e Lacerda, Porto Esperidião, São Félix do Araguaia, Sorriso e Vila Rica, foram contemplados com o Curso de Licenciatura de Pedagogia.

Nesta perspectiva de atendimento às demandas de formação inicial para qualificação dos profissionais em nível superior, a UNEMAT foi contemplada, com o Edital 05/2018-CAPEs com a abertura de sete cursos de graduação a distância, sendo um de bacharelado em Administração Pública e seis de licenciatura: Licenciatura em Artes Visuais, Licenciatura em Letras/Espanhol, Licenciatura em Geografia, Licenciatura em História, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Pedagogia, abrangendo 1000 (mil) vagas distribuídas em trinta e cinco turmas em 25 Polos de



Apoio Presencial estrategicamente situados nos municípios de Mato Grosso, com previsão de início no primeiro semestre de 2021.

### 1.3 A UNEMAT E A PARCERIA COM A UAB

A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009.

Atualmente a Unemat compõe o rol de instituições Estaduais responsáveis pela formação de professores e parceiras da UAB/CAPES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresenta dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórico, geográfica e ambiental.

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso.

Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 5.819 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional dos professores em exercício e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído em mais uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

O Curso de Licenciatura em História, proposto pela UNEMAT/DEAD, um programa nacional implantado pela CAPES, em regime de colaboração com as Secretarias de Educação



dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES), para oferta de cursos na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB.

## 2 HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA PRESENCIAL

O Curso de Licenciatura Plena em História da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário de Cáceres teve seu início em 1990/2 como parte do projeto de expansão da Fundação Estadual de Ensino Superior de Mato Grosso, sendo autorizado por Decreto Presidencial de 11 de setembro de 1992, publicado no DOU de 14/09/1992. O primeiro reconhecimento deu-se através da Portaria nº 860/98 – SEDUC/MT, publicada no DOE DE 23/10/98, pelo período de 02 anos.

Em novembro de 2001, foi publicada a Portaria nº 064/01-CEE/MT que renovou, pelo prazo de cinco anos, o reconhecimento do curso de Licenciatura Plena em História, vigente até 24/10/2005.

Em 15/08/2006 é aprovado o Parecer N. 193/2006 relacionado ao Processo N. 455/2005 – CEE/MT, que Solicita Renovação e Reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em História – *Campus* Universitário de Cáceres – UNEMAT, pelo período de 01/04/2006 a 31/03/2009 e reconhecimento do Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Especial – *Campus* Universitário de Tangará da Serra, Turma Única. Prorrogação da Visita *In Loco* para o Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Especial – Vale do São Lourenço – Município de Jaciara.

Ao longo deste tempo o curso sofreu adequações e reformulações, visando atender às inovações da legislação e recomendações das comissões de verificação *In Loco*, que culminaram na expedição das resoluções, que seguem:

- Resolução N. 027/2001 – CONSUNI que aumentou o número de oferta de vagas semestrais de 30 para 40;
- Resolução N. 005/2001 Ad Referendum do CONEPE, homologada pela Resolução N.018/2001 – CONEPE – que aprovou a adequação Curricular do projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História do Campus Universitário de Cáceres;
- Resolução N. 004/2004 - CONEPE que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História do Campus Universitário de Cáceres.
- Em 2003, através da Resolução N. 003/2003 – Ad Referendum do CONSUNI, é dado o início de expansão da oferta do curso na modalidade de curso fora de sede (aumento de vagas do curso regular, para serem ofertadas em outro Campus/Núcleo Pedagógico) com a oferta de cinquenta vagas para uma turma no Campus de Tangará da Serra. E em 2004, através do Ad Referendum N. 013/2004 – CONSUNI, homologado pela Resolução N. 08/2004 – CONSUNI inicia-se a oferta de mais 50 vagas no Núcleo Pedagógico do Vale do São Lourenço, tendo como município sede, Jaciara. Esta modalidade de oferta é possibilitada através das parcerias (convênios) estabelecidas entre a FUNEMAT e os municípios.
- Resolução N. 105/2005 – Ad Referendum do CONEPE – que altera os incisos III E IV do § 1º do Art. 2º da Resolução nº 004/2004 – CONEPE, que aprova a adequação da matriz curricular do Curso de Licenciatura Plena em História do Campus Universitário de Cáceres;
- Resolução N. 133/2007 – CONEPE aprova a transferência de responsabilidades da turma fora de Sede do Curso de Licenciatura Plena em História – Turma Unica, ofertada no Núcleo Pedagógico do Vale do São Lourenço, para o Programa de Licenciaturas Plenas Parceladas – DILIPA;
- Resolução N. 164/2007 – CONEPE aprova a reformulação da Área de Concentração e das Linhas de Pesquisa do Curso de Licenciatura Plena em História do Campus Universitário “Jane Vanini” – Cáceres/MT.
- Portaria N. 079/2009, de 16/12/2009, publicada no Diário Oficial do Estado (DOE) em



21/12/2009 que renovou o reconhecimento do Curso de História por 05 anos, a contar de 01/04/2009.

• Em 2012/2 adequação da Matriz Curricular consoante à Instrução Normativa 004/2011- GR/UNEMAT, que dispõe sobre os procedimentos de migração e revisão das matrizes curriculares dos cursos de graduação da UNEMAT, para implantação do sistema de crédito em todas as modalidades de curso. Esta adequação iniciar-se-á no semestre letivo de 2013/1.

### **3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO**

#### **3.1 O CURSO, SUAS FINALIDADES E CAMPO DE ATUAÇÃO**

No curso de Licenciatura Plena em História, na modalidade a distância, a prática pedagógica visa o protagonismo do professor de História pautado em reflexões acerca de aspectos políticos, sociais e culturais da ação educativa, valorizando a experiência investigativa, isto é, a articulação de fontes históricas com o instrumental teórico. Em função disso, o curso deve estimular o pensamento crítico e a autonomia intelectual, os princípios e valores éticos, reconhecendo e respeitando a diversidade e alteridade dos sujeitos sociais. Ao mesmo tempo, pressupõe o domínio das diversas concepções teórico-metodológicas que dão sustentação às categorias de análise, investigação e construção das relações sociais e históricas, assim como a compreensão dos conteúdos básicos dos distintos tempos históricos, visando a construção da prática pedagógica nos múltiplos espaços educacionais.

Nestes termos, a formação acadêmica no curso estará articulada com duas linhas de pesquisa nas quais atuam os professores. São elas:

1. Cultura, Diversidade e Ensino de História;
2. Cultura, Memória, Sociedade e Poder.

A nova dinâmica impressa pela educação à distância está relacionada aos avanços científicos e tecnológicos da atualidade, cada vez mais necessária à democratização do ensino, constituindo-se em um importante instrumento de inserção de pessoas no universo digital, ampliando a capacidade dos brasileiros compartilharem conhecimentos e informações, inserindo-se como interlocutores nos cenários nacional e internacional, ao invés de meros usuários de tecnologias.

Esta proposta apresenta-se, portanto, como uma alternativa para suprir as necessidades diversificadas de formação docente inicial, qualificação e atualização profissional. A opção pela modalidade a distância sustenta-se no entendimento da complexidade do real vivido pelas populações apontadas, estabelecendo uma multiplicidade de ações simultâneas e num intenso processo de transformação, questionando a segmentação e dissociação entre os diferentes campos do saber.

Desta forma, o ensino a distância é a modalidade de formação acadêmica mais adequada para que as distintas populações, sobretudo as de Mato Grosso, sejam contempladas com ensino superior uma vez que as grandes distâncias geográficas, infraestrutura e outras dificuldades sejam superadas com o uso de tecnologias da informação no processo educacional.

A LDBEN 9394/96 trata a questão da formação profissional inicial de forma mais ampla, no capítulo XIII – Da Educação Superior:

Art. 64 E, educação superior realiza-se através do ensino, da pesquisa e da extensão.

§1º O Ensino Superior tem por objetivos:

- I. Aperfeiçoar a formação do homem para a atividade cultural;
- II. Capacitá-lo para o exercício de uma profissão;



III. Prepará-lo para o exercício da reflexão crítica e a participação na produção, sistematização e superação do saber.

§2º A pesquisa tem por objetivo o avanço do conhecimento teórico e prático, em seu caráter universal e autônomo, e deve contribuir para a solução dos problemas sociais, econômicos e políticos, nacionais e regionais.

§3º A extensão, aberta à participação da população, visará difundir as conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

A formação inicial de um profissional de nível superior deve capacitá-lo como professor, prepará-lo para participar da produção, sistematização e superação do saber e assumir responsabilidade social. Por isso a formação profissional baseia-se na unidade teoria–prática, base do tripé universitário: ensino – pesquisa - extensão.

Estes princípios valem para todas as áreas, mas, especificamente para a formação de profissionais para educação, a LDBEN estabelece:

Capítulo XVII: Dos Profissionais da Educação

Seção I – Da Formação

Art. 94 A formação do profissional da educação far-se-á em cursos específicos, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Nesta lei, a formação do profissional para a educação tem características próprias que devem ser tratadas nos cursos específicos como foram explicitadas no plano de avaliação do ensino superior do MEC – em 1996, através do Exame Nacional de Cursos.

Na política de avaliação de cursos em nível superior e na lei que define a formação inicial aponta-se o perfil do novo profissional para a Educação, subdividido em áreas específicas.

Na formação do profissional de História indica que deverá ser:

a) Profissional com habilitação que lhe permita atuar nos vários campos em que se faça necessário seu conhecimento. Isso significa que o historiador deve estar preparado para as atividades profissionais de pesquisa, ensino e outras modalidades de atuação que envolvam as informações e instrumentos de trabalho concernentes ao conhecimento histórico, com domínio amplo desse campo de conhecimento e das práticas essenciais de sua produção e difusão;

b) Profissional consciente da responsabilidade social de seu trabalho. Isso significa que ele deve assumir a responsabilidade de produzir um tipo de conhecimento com implicações sociais, já que trata da consciência do passado comunitário que todo o grupo humano necessita para sua identificação, orientação, sobrevivência no presente e proposição de futuro. Por isso, a História, a par da legitimação/contestação de diferentes projetos sobre a sociedade, é importante para a cidadania. Assim, um aspecto decisivo no ofício do historiador consiste em estar atento para que os usos do discurso histórico apontem para o fortalecimento da prática da cidadania.

No plano de avaliação do MEC a formação em nível teórico e prático do profissional de História deve ser sólida para atuar em vários espaços sociais e o curso de graduação para isto precisa de um consistente suporte teórico em relação a produção do conhecimento histórico, que propicie amplo domínio desse campo e das práticas de produção e difusão, que tem implicações sociais e influências na atuação do historiador, no ensino, pesquisa e/ou outras modalidades.

A legislação para a melhoria da qualidade de formação do profissional de educação, em especial, na licenciatura em História deve realizar-se através de:

- Avaliação anual do Colegiado de Curso junto aos acadêmicos de todos os semestres;
- Seminários internos periódicos realizados na disciplina Metodologia e Prática de Ensino de História, com alunos do último ano do curso, após as atividades de mini-curso – pesquisa histórica - participação e direção de classe, quando os acadêmicos-estagiários comentam a validade das práticas e apontam as possibilidades de melhoria para o curso.



Neste curso de História a distância a formação de novos professores de História atentará para:

- A unicidade na formação profissional, durante o curso, para garantir uma formação sólida para o futuro professor;
- A necessidade de um referencial teórico atualizado que possibilite ao futuro professor efetivar a transcrição didática e, possa fazê-la de acordo com as concepções historiográficas mais atualizadas, atendendo as novas propostas para o ensino de História;
- O trabalho efetivo numa nova concepção de documentos históricos e novas linguagens para o ensino de História, proporcionando um referencial que contemple procedimentos de análise específicos para esses documentos, possibilitando o uso de imagens (digitais e impressas), jornais, fontes orais, entre outros, não apenas como recursos didáticos, mas como fontes históricas para a construção do saber escolar;
- O maior contato com o cotidiano escolar, preparando o futuro professor para a realidade em que atuará.

Seguindo o disposto nas legislações sobre a formação do profissional da Educação e aspectos levantados em diversas formas de avaliação, esta proposta de curso reconhece a importância de promover a formação do historiador-professor ou professor-historiador com formação teórica consistente para uma atuação eficaz no ensino e na pesquisa.

### **3.2 CAMPOS DE ATUAÇÃO**

O licenciado em História poderá atuar nos seguintes campos:

- I. Prioritariamente no ensino de história e suas áreas conexas da Educação Básica;
- II. Em instâncias não regulares de ensino, com programas de formação social para a cidadania e associações de classes e de moradores, entre outros segmentos sociais, capacitação de pessoal no campo empresarial, sindicatos e ONG's;
- III. Na produção bibliográfica e de materiais de suporte para atividades didáticas e pedagógicas de ensino de História e áreas conexas como textos, livros, apostilas, vídeos, documentários, filmes, painéis, jogos, etc.
- IV. Na consultoria na área de História em projetos de atividades culturais, educacionais, religiosas, comunitárias, sindicais, não governamentais e outras que possuam elementos ligados a História e ao ensino;
- V. Nas assessorias institucionais em diversas áreas, desenvolvendo projetos e programas referentes ao profissional de História para ações de caracterização, importância e preservação de fontes históricas e patrimônio histórico;
- VI. Em museus, arquivos públicos municipais e estaduais e de entidades privadas, lugares de memória, nos diversos campos do turismo, meios de comunicação, exposições, eventos e a colaboração no campo das artes (teatro, cinema, televisão), na elaboração de roteiros e/ou consultorias sobre cenários e outros elementos da produção artística.

## **4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES BÁSICAS EXIGIDAS PARA O PROFISSIONAL EM HISTÓRIA**

### **4.1 COMPETÊNCIAS**

Considerando os diferentes espaços de produção e socialização do conhecimento este Curso define as seguintes competências para a formação do profissional de História:



I. Capacidade de o discente perceber o ofício da docência - ensino, pesquisa e extensão - como compromisso político-social, valorizando o exercício da cidadania como um bem comum. No percurso da formação há necessidade de constituir compromissos e responsabilidades com as questões do tempo histórico trabalhando com análises, questionamentos e contextualizações;

II. Operar com a diversidade de temas, objetos e abordagens históricas, concepções didático-metodológicas voltadas ao ensino da História, fugindo de um discurso hegemônico acerca da produção do conhecimento histórico e do seu ensino na educação básica;

III. Aprender a problematizar diversas dimensões das experiências dos sujeitos históricos e constituir diferentes relações de tempo e espaço, articulando passado e presente para compreender questões contemporâneas na atuação profissional;

IV. Formular interpretações propostas pelas diversas temáticas e tendências historiográficas relacionadas ao exercício da docência distinguindo diferentes discursos, metodologias, teorias e práticas pedagógicas;

V. Aquisição de uma consistente base de informações, saberes históricos e outros conhecimentos, além de uma fundamentação teórico-metodológica, essenciais ao processo de ensino-aprendizagem em História;

VI. Transitar pelas fronteiras da Historiografia e de outras áreas do conhecimento, especialmente os oriundos da educação e formação docente demarcando o campo específico da atuação profissional no tempo presente;

VII. Percepção do aluno sobre a indissociabilidade entre pesquisa, produção do conhecimento e ensino, operacionalizando as fontes documentais e diferentes linguagens, necessárias à prática pedagógica;

VIII. Domínio das legislações que regem os sistemas oficiais de ensino no país;

IX. Lidar com as tecnologias de informação, articulando as experiências que os alunos compartilham no seu cotidiano com o processo de ensino-aprendizagem;

X. Produzir práticas didático-pedagógicas capazes de lidar com as diferenças de gênero, raças, credos, etnias, necessidades especiais e outras situações.

## **4.2 HABILIDADES**

Dentro dessa perspectiva, serão habilidades exigidas do licenciado em História:

I. Comunicação oral e escrita eficientes e de boa qualidade;

II. Conhecimento dos diferentes campos de atuação docente do historiador quer no espaço formal da escola, quer em espaços alternativos a este;

III. Conhecimento dos processos psicológicos formativos da criança, do adolescente e do jovem, e de suas relações com o processo formal e informal de ensino-aprendizagem;

IV. Domínio do quadro institucional que conforma a estrutura do ensino no Brasil em seus níveis fundamental, médio e superior;

V. Conhecimento da legislação que rege a educação no Brasil, em seus diversos níveis;

VI. Domínio dos princípios, metodologias e técnicas de articulação dos conteúdos históricos com a realidade escolar;

VII. Domínio dos processos didático-pedagógicos de articulação e planejamento do ensino em suas diversas instâncias;

VIII. Produção de projetos de divulgação do conhecimento histórico, pesquisa, sistematização e disponibilização de saber no campo da História;

IX. Gerenciamento das dimensões didático-pedagógicas do patrimônio e de atividades culturais em geral relacionadas à área de História;

X. Produção de material didático para uso escolar e não-escolar e de materiais de divulgação científica para uso geral, integrando ensino e pesquisa na área;



XI. Domínio das linhas gerais dos processos históricos e as respectivas elaborações historiográficas;

XII. Compreensão e explicação dos diferentes conceitos que informam as estruturas e as relações de uma determinada realidade histórica;

XIII. Operacionalização do reconhecimento, tratamento e utilização dos diversos fundos e fontes documentais para a produção do conhecimento histórico e sua aplicação no processo de ensino de História;

XIV. Compreensão e abertura para a postura interdisciplinar, tanto na produção quanto na difusão, ensino e recomposição didática do saber histórico.

#### **4.3 PERFIL PROFISSIONAL**

Seguindo as Diretrizes Curriculares Nacionais de História (DCN), o perfil profissional do docente requer a superação da dicotomia entre professor e pesquisador em História, considerando que para o exercício da docência é necessário o domínio das competências básicas da área de conhecimento não apenas em termos de conteúdo, mas também da produção.

Nesta proposta adota-se o conceito de professor-pesquisador ou professor como intelectual (GIROUX, LUPORINI, FENELON, VILLALTA). A formação docente requer domínio técnico-pedagógico, conhecimento de legislação, diagnósticos no campo escolar, pesquisa e produção de conhecimento no campo educacional e, mais especificamente, capacidade de análise e atualização da própria prática, bem como a habilidade de conhecer o público escolar nos seus componentes sócio-econômicos, psicológicos e cognitivos.

#### **4.4 PERFIL DO FORMADOR**

- Autonomia intelectual e domínio instrumental teórico e técnico para a busca de informação nos diversos meios disponíveis;

- Atualização constante (consciência de que a formação inicial não substitui a formação continuada) e capacidade de percepção e adaptação às novas situações profissionais;

- Trabalho em equipe, inclusive disposição de participar e discutir ativamente a organização dos profissionais ligados à preservação de acervos e pesquisa histórica e da comunidade com ela envolvida, de forma a ser um agente de consolidação da democracia;

- Capacidade de posicionar-se criticamente diante da realidade, seja ela o conhecimento, a academia, o sistema educacional, as instituições de fomento cultural ou o conjunto social. Compreende-se que o profissional de história tem por obrigação primeira assessorar a comunidade em que vive e atua a pensar historicamente e criticar as situações dadas, visando a sua superação;

- Domínio das competências essenciais à recomposição didática dos conteúdos históricos no ensino formal e não-formal, bem como em situações de divulgação e socialização do conhecimento.

### **5 POLÍTICA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

O Estágio Curricular Supervisionado no curso de Licenciatura em História é componente obrigatório para conclusão da vida acadêmica. As normas sobre o Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de Bacharelado na UNEMAT estão Regulamentadas pela RESOLUÇÃO Nº 028/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.



Para efeito de realização do Estágio Curricular Supervisionado, o acadêmico só poderá iniciar suas atividades caso tenha concluído 55% de créditos no curso, assim estando apto em matricular-se na disciplina de estágio supervisionado.

Ao longo da graduação, é importante que o estudante compreenda o exercício do ofício do Professor de História – ensino e pesquisa – como *compromisso social*, valorizando o exercício da cidadania como um direito e um dever de todos. Há a necessidade da constituição de um sentimento de compromisso e responsabilidade com as questões urgentes de seu tempo por intermédio de análises, questionamentos, contextualizações e propostas. Este profissional deve encarar o espaço público como lugar privilegiado de reflexão e debate.

Ao adentrar a esfera pública, seja na sala de aula, seja na vida em comunidade, seja onde for preciso, o Professor de História no seu papel de intelectual não pode ter medo da controvérsia ou de assumir posições. Não fechar os olhos para o sofrimento humano. Segundo Schmidt:

A sala de aula não é apenas um espaço onde se transmite informações, mas onde uma relação de interlocutores constroem sentidos. Trata-se de um espetáculo impregnado de tensões em que se torna inseparável o significado da relação teoria e prática, ensino e pesquisa. Na sala de aula se evidencia, de forma mais explícita os dilaceramentos da profissão de professor e os embates da relação pedagógica (SCHMIDT, 2004, p.57).

Levando-se em consideração as particularidades da atuação dos profissionais de História no ensino, é de vital importância que se constitua uma nova percepção do exercício da docência. Segundo Tardif:

Os professores precisam, continuamente, “ler e interpretar” (grifos do autor) a classe, os movimentos dos alunos, suas reações, seus progressos, suas motivações, etc. A respeito disso, uma grande parte do que chamamos de pedagogia decorre de um trabalho que emerge da interpretação: o professor tem expectativas, pré-julgamentos, pré-conceitos (...), a partir dos quais ele interpreta e compreende o que acontece na aula. Ensinar, portanto, é interpretar a atividade em andamento em função de imagens mentais ou de significações que permitam dar um sentido ao que ocorre. Um professor é, de certo modo, um “leitor de situações” (grifos do autor). (TARDIF, 2005, p. 250).

Pensar o papel do Estágio Supervisionado na formação docente significa incluí-lo e discuti-lo em todos os âmbitos do curso, fazendo parte das abordagens de todos os professores; sendo encarado como momento de formação inicial e continua dentro do contexto de atuação profissional do futuro professor. Portanto, falar em Estágio é falar em um trabalho que envolva a totalidade dos cursos de formação de professores. Para a educadora Stela Piconez (1998, p.30):

A disciplina Estágio Supervisionado pertence ao currículo do curso de formação de professores e deve ser pensada nesse âmbito. O preparo para o exercício do magistério não pode constituir-se tarefa exclusiva desta disciplina. Ela precisa estar articulada com os demais componentes curriculares do curso. Não pode ser isoladamente responsável pela qualificação profissional do professor, deve, portanto, estar articulada ao projeto pedagógico do curso.

Essa articulação evidencia a necessidade de trabalhar a formação em sua totalidade, sem cair no processo de fragmentação dos saberes, o que pode levar a uma dimensão extremamente negativa e fragilizada da docência, repercutindo na formação da identidade docente e na prática pedagógica desenvolvida pelos profissionais da educação.



A formação docente está vinculada a todo um complexo conjunto de saberes, conhecimentos e valores que são desenvolvidos ao longo do processo de formação. Nesse contexto, o Estágio é o momento de relacionar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo desse processo com a realidade e o cotidiano das nossas Escolas, visando a construção de conhecimentos a respeito da dinâmica escolar e do papel do professor nesse ambiente. O Estágio Supervisionado supõe, necessariamente, uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional da educação e o acadêmico em formação.

O Estágio, assim, é o momento de efetivar um processo de ensino e aprendizagem que tornar-se-á concreto e autônomo, quando da profissionalização e inserção deste no mercado de trabalho. Assim, torna-se necessário encarar o Estágio não apenas como uma atividade prática ou técnica, mas como uma atividade teórica de inserção, observação, leituras, aprendizados e novas ações a partir desses momentos, pois as percepções construídas nesses instantes irão fundamentar a visão sobre o que é ser professor e suas especificidades, e determinará a tomada de posição do futuro professor frente à complexidade da escolha profissional.

Diante do exposto, a disciplina de Estágio Supervisionado terá a seguinte configuração em relação as atividades de prática formativa na escola:

- Estágio Curricular I (90h/a): nessa primeira etapa, o aluno desenvolverá 30h/a na escola campo para conhecer/compreender o espaço escolar como um todo, análise do PPP e demais documentos da escola. Entrevistas/diálogos com os professores de história sobre a profissão docente;

- Estágio Curricular II (120h/a): nessa etapa o aluno desenvolverá 45h/a no ambiente escolar, com observação de aulas e acompanhamento do professor no planejamento das aulas;

- Estágio Curricular III (120h/a): na terceira etapa o aluno desenvolverá 45h/a de prática de regência em turmas/séries da Educação Fundamental (6º ao 9º ano);

- Estágio Curricular IV (120h/a): na última etapa o aluno desenvolverá 45h/a de prática de regência em turmas/séries do Ensino Médio.

## **6 POLÍTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC no Curso de Licenciatura em História está regulamentado pela RESOLUÇÃO Nº 030/2012 – CONEPE de 03 de junho de 2012.

Poderão se matricular alunos do curso de Licenciatura em História na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I todos aqueles que integralizarem no mínimo 50% (cinquenta por cento) dos créditos previstos no curso.

Os critérios para se ministrar as disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I e II, bem como a vinculação dos TCCs às linhas de pesquisa do curso de História, e demais questões inerentes ao processo de orientação e desenvolvimento do TCC, serão normatizadas por meio de resolução específica a ser proposta pelo corpo docente e aprovadas pelo colegiado de curso e demais instâncias competentes.

O acadêmico será preparado para o TCC pelas disciplinas do eixo Teórico-Methodológico do Curso. A Resolução nº. 030/2012 - Conepe e a Instrução Normativa 001-Dead/Unemat regulamentam a elaboração, desenvolvimento e socialização dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos no âmbito da Universidade do Estado de Mato Grosso. No curso de Licenciatura em História a Distância da Dead/Unemat, os trabalhos de conclusão de Curso podem ser realizados em forma de artigo científico ou de monografia, podendo serem elaborados em dupla ou individualmente, conforme decisão de colegiado.



## 7. DOS CRÉDITOS LIVRES

De acordo com a Instrução Normativa 003/2019-UNEMAT é exigido que os cursos de graduação ofertem 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares denominados créditos de livre escolha. Esta livre escolha é denominada de ELETIVAS LIVRES, as quais serão equivalentes às disciplinas eletivas do curso.

O discente, entretanto, poderá cumprir as 180 (cento e oitenta) horas em componentes curriculares de sua livre escolha, dentre os ofertados pela UNEMAT em seus cursos de graduação, ou em mobilidade acadêmica conforme legislação específica sobre a temática. Para otimizar a organização da oferta das Disciplinas Livres, a Diretoria de Gestão da Educação a Distância, juntamente com os coordenadores dos seis cursos de licenciatura ofertados nesta modalidade, disponibilizam a relação de possíveis disciplinas que os acadêmicos possam escolher para integralizar a carga horária créditos livres. Caso haja necessidade de oferta de uma outra disciplina, além das elencadas para compor o quadro dos créditos livres, a inclusão passará pela apreciação do Núcleo Docente Estruturante e validada pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância.

## 8. DA EXTENSÃO E DA CREDITAÇÃO DA EXTENSÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em História cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, esse PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da grade curricular do Curso Licenciatura em História.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividade curricular de Extensão no Histórico Escolar, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão – ACE - a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõe, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular. Este curso de **Licenciatura em História** garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão (ACEs), nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização, execução e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização, execução e/ou como palestrante.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.



## 9 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR

### 9.1 A Concepção de Prática de Ensino

Nesta proposta, a prática como componente curricular, é pensada de forma a integrar a formação dos licenciandos com a amplitude dos campos da produção histórica, relacionadas direta e ou diretamente às questões pertinentes ao ensino.

A prática de ensino não se restringe a uma dimensão estrita e exclusivamente escolar, pois é o conjunto das vivências, intervenções, experiências e produções pelas quais os acadêmicos devem transitar para a sua mais ampla e completa formação como professores de História.

Assim, os espaços de ensino formalmente escolares, bem como aqueles não definidos por sua inserção nas instituições de ensino, serão, ao longo do curso, campos de aprendizado, experiência e intervenção para os acadêmicos, dentro de uma perspectiva de integração e transcrição didática dos conteúdos aprendidos na universidade para as diversas realidades de atuação do profissional de História.

Nas 4 (quatro) de História a prática se concretiza ao longo do curso, caracterizada por múltiplas dimensões de interatividade: em primeiro lugar, com os conteúdos formais ensinados na Licenciatura; em segundo, com as especificidades dos diferentes campos de atuação do Historiador em ensino; em terceiro, com as práticas em cada uma das disciplinas do curso e; por fim com as disciplinas do Estágio Curricular Supervisionado.

Adota-se uma metodologia própria de articulação entre as diferentes disciplinas de conteúdo, as atividades de prática e as de estágio supervisionado, em relação à sua dimensão de implantação e gerenciamento.

Este processo se concretiza com a criação de disciplinas de articulação e a atribuição da carga e titularidade da mesma a um ou mais docentes, para realizarem a necessária articulação entre os conteúdos formais e as necessidades dos campos da prática, sob a responsabilidade do Coordenador do Curso em ação conjunta com os Coordenadores de Núcleos.

No espaço curricular, a articulação integradora é feita pelas disciplinas de Oficina de História I a IV. Estas disciplinas, que compõem o eixo de Práticas de Ensino, são voltadas também para a construção de vivências e intervenções e a produção de materiais de suporte para estas atividades, como pode ser visto e fundamentado a seguir, na medida em que a atuação do professor em formação dentro da escola será sempre coletiva, e é preciso constituir desde o início a perspectiva do trabalho em equipe, fazendo dos trabalhos de grupo e suas respectivas avaliações uma construção de uma mentalidade de colaboração e solidariedade, desestimulando comportamentos individualistas e descomprometidos que prejudiquem os demais.

O primeiro passo para a construção do saber docente, na perspectiva desse currículo, é a necessidade de conhecer o aluno que comporá o público do professor de História. Embora não seja possível pesquisar extensamente a formação à qual as crianças são submetidas pelo mundo em que vivem, a disciplina deve construir no acadêmico a noção de que a consciência histórica de seus futuros alunos não depende exclusivamente dele, mas começa muito antes da chegada do aluno à escola, concorre com as aulas de História e continua após o período em que as aulas de História não estão mais presentes na vida dos sujeitos.

O objetivo é construir, nessa noção dos trajetos educativos não-escolares, a perspectiva de que é preciso conhecer os alunos e ter ideia da História que eles vivem e aprendem no cotidiano, através da família, da mídia, dos nomes de logradouros públicos, estátuas, etc. Esse conhecimento precisa ser considerado pelo mestre, precisa estabelecer diálogo com o conhecimento que ele quer trabalhar com os alunos, sob pena de um ou outro serem excluídos, deformados ou pior, desconsiderados ambos pelos alunos. Nesse sentido, as disciplinas estão estruturadas em torno da reflexão entre o escolar e o não-escolar, e a produção dos alunos será dada por um projeto de investigação sobre a educação histórica. O projeto de investigação tem



por primeiro objetivo constituir a noção de que a pesquisa é característica inerente ao professor, bem como a ideia de que é possível (mais que isso, imprescindível) articular a atividade de ensino com a atividade de produção de conhecimento, compondo efetivamente o processo educativo em todas as suas atribuições.

O campo em que essa primeira atividade prática, integradora de conhecimentos e de intervenção na realidade, é a educação histórica não-escolar, entendendo educação como os processos em que se verifica um trânsito de saberes entre sujeitos dotados de saberes diferentes, e histórica como a referência a saberes constituídos a partir da reflexão sobre as representações de indivíduos e coletividades no tempo. Os professores das disciplinas poderão optar entre duas vertentes: o levantamento de dados e a reflexão sobre as mensagens históricas emitidas pelos mais diversos meios visando influir sobre a formação da consciência histórica da população ou, por outro lado, a leitura e as representações constituídas entre alunos e professores sobre o conhecimento histórico. Outras propostas podem, inclusive, investigar a relação entre essas vertentes, nos mais variados recortes.

É recomendável que essas investigações, uma vez concluídas e sistematizadas, sejam publicadas em espaços específicos, constituindo material de avanço do conhecimento sobre a história ensinada e de formação continuada para os licenciados já em atividade.

A fé básica do profissional de História é a de que toda realidade pode ser melhor compreendida através do recurso ao estudo de sua História. Nesse sentido, a primeira preocupação dessas disciplinas é dobrar-se sobre o próprio ensino de História, para entendê-lo como objeto dotado de historicidade, com origens, desenvolvimento e articulação com os contextos bem delimitados. Recorre-se, portanto, ao referencial da História das Disciplinas Escolares (cf. Chervell) e às produções de diversos historiadores para a compreensão do estabelecimento da História como componente da formação escolar.

Na atividade prática de produção de conhecimentos, o foco é a História especificamente na escola. Dever-se-á trabalhar a partir de diversas fontes de dados sobre a história na escola e especificamente na sala de aula, preparando-se para uma presença de observação etnográfica no ambiente escolar, que também pode valer-se das metodologias da pesquisa-ação, tendo por meta levantar os problemas nesse campo, constituir hipóteses, elaborar instrumentos mais acurados de coleta de dados e realizar pesquisas que possam ampliar o conhecimento nesses campos, e servir tanto à formação dos licenciandos quanto à análise dos problemas educacionais gerais e em ensino de História.

A reflexão sobre a escola deve partir do pressuposto de que não há divisão sustentável entre “nós”, Universidade, e “eles”, Escola. A Universidade forma as pessoas que gerenciam a Escola e esta, por sua vez, prepara os alunos que adentram a Universidade em busca de aprofundamento de seus saberes: o estabelecimento de culpabilizações, de um ou de outro lado, é improdutivo (cf. SILVA, s.d.). O que não dispensa a crítica, responsável, diagnóstica e solidária.

## 9.2 A Articulação

A articulação entre as disciplinas do curso diante da ideia da prática como componente curricular da Licenciatura ocorrerá em duas frentes: através das Oficinas de História, entendidas como disciplinas articuladoras por excelência, mas também através da interlocução entre todos os professores da série por ação das Coordenações Geral e dos Coordenadores de Polos, de modo a zelar para que todas as disciplinas, além da vocação específica de seu eixo, trabalhem também os demais eixos do curso.

As disciplinas que compõem a prática como componente curricular serão ministradas por dois professores, um com formação em história e outro com formação na área de educação, de forma autônoma e integrada.



### 9.3 Práticas de Laboratório

Haverá práticas de laboratório em várias disciplinas, incluindo o Estágio Curricular, ao longo do curso de licenciatura em História para instrumentar os acadêmicos em ferramentas da pesquisa e do ensino da História.

#### 10 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A UNEMAT possui um processo de avaliação institucional amplo, estruturado nos seguintes itens:

- Avaliação do envolvimento e participação da comunidade acadêmica no projeto de curso;
- Acompanhamento das disciplinas;
- Avaliação das Estruturas Curriculares e avaliação da infraestrutura utilizada pelos cursos de graduação.

O sistema de avaliação institucional dos cursos é composto pelos seguintes instrumentos de avaliação: consulta aos discentes; consulta aos docentes; consulta aos servidores técnico-administrativos.

### 11 DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS: COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA

A coordenação do Curso de Licenciatura em Artes Visuais, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores, sendo um coordenador de curso que deverá:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

É um coordenador de Tutoria, preferencialmente com a mesma formação, ao qual compete:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;



- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

## 11.1 Sistema de Tutoria

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

### 11.1.1 Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de acompanhamento da realização das atividades se dará de forma intensiva e isso requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

### 11.1.2 Tutor Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve a licenciatura;
- b) Possuir, preferencialmente, licenciatura em Artes Visuais;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;
- e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;



➤ Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;

➤ Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);

➤ Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância.

A tutoria no curso de Licenciatura em História é um componente fundamental do sistema e tem a função de realizar a mediação entre o estudante e os recursos didáticos de curso. Trata-se de um dos elementos do processo educativo que possibilita a (re)significação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional.

O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

I. Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;

II. Videoconferência;

III. Vídeoaula;

IV. Telefone;

V. E-mail.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir:



avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC, estágio, visitas técnicas e integração social da comunidade acadêmica.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

## 11.2 Professor da Disciplina

Constituem atribuições do professor:

- Participar do curso de formação de professores em EaD;
- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

## 11.3 Professor Pesquisador Conteudista

O Curso poderá contar com o professor ou pesquisador designado ou indicado pelas IES vinculadas ao Sistema UAB, que atuará nas atividades de elaboração de material didático, de desenvolvimento de projetos e de pesquisa, relacionadas aos cursos e programas implantados no âmbito do Sistema com as seguintes atribuições:

- Elaborar e entregar os conteúdos dos módulos desenvolvidos ao longo do curso no prazo determinado;
- Adequar conteúdos, materiais didáticos, mídias e bibliografia utilizadas para o desenvolvimento do curso à linguagem da modalidade a distância
- Realizar a revisão de linguagem do material didático desenvolvido para a modalidade a distância;
- Adequar e disponibilizar, para o coordenador de curso, o material didático nas diversas mídias;
- Participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- Participar de grupo de trabalho para focar a produção de materiais didáticos para a modalidade a distância.



- Desenvolver pesquisa de acompanhamento das atividades de ensino desenvolvidas nos cursos na modalidade a distância;
- Elaborar relatórios semestrais no âmbito de suas atribuições, quando solicitado.

## 11.4 Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) e tutores presencial e a distância receberão uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação a distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos a distância.

## 11.5 Material Didático

### 11.5.1 Produção de Material Didático

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso. No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT.

Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores. Poderá ser produzidas web aulas sobre os conteúdos e disponibilizadas para os alunos. Estas poderão ser assistidas on-line e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

## 12 INFRAESTRUTURA DOS POLOS DE APOIO PRESENCIAL

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;



4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Licenciatura em História na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

### 12.1 Polos de Apoio Presencial

A importância do polo para o ensino de graduação na modalidade a distância

A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo toda uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com:

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à *internet* com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria a distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município.

### 12.2 Outros benefícios dos polos de apoio presencial

Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os Ensinos Fundamental e Médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;

- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;

- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

### 12.3 Localização dos polos de apoio presencial

O curso de Licenciatura em História na modalidade a distância será vinculado à Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e contará com cinco polos localizados nos seguintes municípios: Juína (30 vagas); Alto Araguaia (30 vagas); Colíder (30 vagas); Jauru (30 vagas); e Lucas do Rio Verde (30 vagas).



## 13 COMPONENTES CURRICULARES

### 13.1 Aspectos considerados na organização curricular

- Apresentação do núcleo básico de conteúdos propostos pelas Diretrizes Curriculares;
- Motivação do estudante para com o objetivo da sua profissão;
  - Base sólida para a compreensão de conceitos elementares
  - Interação com outras áreas do conhecimento;
  - Uso de novas tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem;
  - Abordagem articulada entre conteúdos e metodologias;
  - Incentivo à pesquisa e extensão como princípio educativo.

### 13.2 Disciplinas Integrantes do Currículo Pleno

O acadêmico para completar o currículo pleno do curso superior de graduação a distância de Licenciatura em História, deverá perfazer um total mínimo de 3.570 (três mil quinhentos e setenta) horas, sendo assim distribuídas: 960 (novecentas e sessenta) horas em disciplinas de Formação Geral Humanística; 1.680 (mil seiscentos e oitenta) horas em disciplinas de Formação Específica Profissional; 930 (novecentas e trinta) horas em disciplinas de Formação Profissional Integradora, distribuídas em, no mínimo, 08 (oito) semestres e, no máximo, 10 (dez) semestres letivos (UAB).

A carga horária de uma disciplina corresponde ao número de horas obtidas, multiplicando-se o número de créditos da disciplina por 15 (quinze) horas.

A Normatização Acadêmica da Unemat, conforme resolução n. 054/2011, organiza as disciplinas em 5 diferentes créditos: aula teórica (T), aula prática (P), aula prática de laboratório (L) e atividades e/ou pesquisa de campo (C).

Como este curso é ofertado integralmente na modalidade a distância, o crédito a distância perpassará praticamente todo o curso e os créditos das disciplinas serão distribuídos em quatro créditos: aula teórica, aula prática, aula de laboratório e aula de campo. Entende-se com isso que o curso na modalidade a distância também abrange aulas teóricas, de laboratório, de campo e aulas práticas.

### 13.3 UNIDADE CURRICULAR I – Formação Geral Humanística – GRUPO I

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
1	Antropologia Cultural	60
2	Demografia e Estatística Educacional	60
3	Educação e Tecnologias Digitais	60
4	Educação e Relações Étnico-raciais	60
5	Educação Patrimonial e Memória	60
6	Filosofia da Educação	60
7	Sociologia da Educação	60
8	Introdução à Educação a Distância: linguagem e tecnologia	60
9	Língua Brasileira de Sinais – Libras	60
10	Organização e Gestão Educação	60
11	Produção de Texto e Leitura I	60
12	Produção de Texto e Leitura II	60
13	Psicologia da Educação	60
14	Eletiva Livre I	60



15	Eletiva Livre II	60
16	Eletiva Livre III	60
	CARGA HORÁRIA	960

### 13.4 UNIDADE CURRICULAR II – Formação Específica Profissional – GRUPO II

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
1	História Antiga	60
2	História Medieval	60
3	História Moderna I	60
4	História Moderna II	60
5	História Contemporânea I	60
6	História Contemporânea II	60
7	História do Brasil I	60
8	História do Brasil II	60
9	História do Brasil III	60
10	História do Brasil IV	60
11	História do Brasil V	60
12	História de Mato Grosso I	60
13	História de Mato Grosso II	60
14	História da América I	60
15	História da América II	60
16	História da América III	60
17	História e Cultura Africana	60
18	Laboratório de Pesquisa em História	60
19	Metodologia de Pesquisa	60
20	Trabalho de Conclusão do Curso I	60
21	Trabalho de Conclusão do Curso II	60
22	Teoria e Metodologia da História I	60
23	Teoria e Metodologia da História II	60
24	Teoria da História III	60
25	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60
26	Ensino de História e Assuntos Indígenas	60
27	Ensino de História e Cultura afro-brasileira	60
28	Didática do Ensino de História	60
	CARGA HORÁRIA	1.680

### 13.5 UNIDADE CURRICULAR III – Formação Complementar/Integradora – GRUPO III

Nº	COMPONENTE CURRICULAR	C.H.
1	Estágio Curricular I	90
2	Estágio Curricular II	120
3	Estágio Curricular III	120
4	Estágio Curricular IV	120
5	Laboratório de Ensino de História	60
6	Seminário de Ensino de História	60
7	Atividades de Extensão	360
	Total	930



### 13.6 QUADRO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

Nº	DISCIPLINA	CH	CRÉDITOS	
			T	P
1	Produção de Textos Didáticos em História	60	3	1
2	História e Cartografia	60	3	1
3	História e Etnia	60	4	0
4	História e gênero	60	4	0
5	História e Literatura	60	3	1
6	História Oral	60	3	1
7	História Política e do Tempo Presente	60	4	0
8	História, Cultura e Cidade	60	4	0
9	Inferência Estatística	60	3	1
10	Introdução a Astronomia	60	3	1
11	Antropologia da Alimentação	60	3	1
12	Metodologia da pesquisa bibliográfica	60	3	1
13	Filosofia da educação: antropologia pedagógica	60	4	0
14	Filosofia da educação: uma teoria da organização escolar	60	4	0
15	Psicologia da educação: conhecimento e aprendizagem	60	4	0
16	Abordagem psicopedagógica da leitura, escrita e matemática	60	4	0
17	Computador na educação	60	3	1
18	Mídia, tecnologias digitais e educação: processos e métodos de aprendizagem	60	3	1
19	Antropologia da Arte e da Linguagem	60		
20	Gestão escolar	60	4	0

### 13.7 SÍNTESE DA MATRIZ CURRICULAR

Nº	COMPONENTES DA MATRIZ CURRICULAR	C.H.
1	UNIDADE CURRICULAR I – Formação Geral/Humanística	960
2	UNIDADE CURRICULAR II – Formação Específica	1.680
3	UNIDADE CURRICULAR III – Formação Complementar/Integradora	930
	TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.570



### 13.8 DISTRIBUIÇÃO DAS DISCIPLINAS POR PERÍODO/FASE/SEMESTRAL

1ª FASE					
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História Antiga	60	3	1	Obrigatória	
2. Introdução à Educação a Distância: linguagem e tecnologia	60	1	3	Obrigatória	
3. Teoria e Metodologia da História I	60	4	0	Obrigatória	
4. História e Cultura Africana	60	2	2	Obrigatória	
5. Psicologia da Educação	60	3	1	Obrigatória	
6. Filosofia da Educação	60	4	0	Obrigatória	
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>17</b>	<b>7</b>		

2ª FASE					
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História da América I	60	3	1	Obrigatória	
2. História Medieval	60	3	1	Obrigatória	
3. Ensino de História e Assuntos Indígenas	60	2	2	Obrigatória	
4. Teoria e Metodologia da História II	60	3	1	Obrigatória	
5. Sociologia da Educação	60	3	1	Obrigatória	
6. Produção de Texto e Leitura I	60	2	2	Obrigatória	
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>16</b>	<b>7</b>		

3ª FASE					
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História Moderna I	60	3	1	Obrigatória	
2. História da América II	60	3	1	Obrigatória	
3. Teoria da História III	60	3	1	Obrigatória	
4. Educação e Tecnologias Digitais	60	2	2	Obrigatória	
5. Estrutura e Func. da Ed. Básica	60	3	1	Obrigatória	
6. Antropologia Cultural	60	2	2	Obrigatória	
7. Eletiva livre I	60	4	0		
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>20</b>	<b>8</b>		

4ª FASE					
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História Moderna II	60	3	1	Obrigatória	
2. História da América III	60	3	1	Obrigatória	
3. Didática do Ensino de História	60	3	1	Obrigatória	
4. História do Brasil I	60	3	1	Obrigatória	
5. Eletiva Livre II	60	4	0		



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"  
REITORIA



6. Educação Patrimonial e Memória	60	2	2	Obrigatória	
7. Língua Brasileira de Sinais – Libras	60	2	2	Obrigatória	
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>20</b>	<b>8</b>		

5ª FASE

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História Contemporânea I	60	3	1	Obrigatória	
2. História do Brasil II	60	3	1	Obrigatória	
3. Estágio Curricular I	90	2	4	Obrigatória	
4. História de Mato Grosso I	60	3	1	Obrigatória	
5. Metodologia de Pesquisa	60	2	2	Obrigatória	
6. Demografia e Estatística Educacional	60	4	0	Obrigatória	
<b>TOTAL</b>	<b>390</b>	<b>17</b>	<b>9</b>		

6ª FASE

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História Contemporânea II	60	3	1	Obrigatória	
2. História do Brasil III	60	3	1	Obrigatória	
3. Estágio Curricular II	120	3	4	Obrigatória	Estágio Curricular I
4. Laboratório de Pesquisa em História	60	2	2	Obrigatória	
5. Eletiva Livre III	60	4	0		
6. Organização e Gestão da Educação	60	1	2	Obrigatória	
<b>TOTAL</b>	<b>420</b>	<b>16</b>	<b>10</b>		

7ª FASE

DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História do Brasil IV	60	3	1	Obrigatória	
2. Estágio Curricular III	120	4	4	Obrigatória	Estágio Curricular II
3. Educação e Relações Étnico-Raciais	60	3	1	Obrigatória	
4. Trabalho de Conclusão de Curso I	60	2	2	Obrigatória	
5. História de Mato Grosso II	60	3	1	Obrigatória	
6. Laboratório de Ensino de História	60	2	2	Obrigatória	
7. Produção de Texto e Leitura II	60	1	3	Obrigatória	
<b>TOTAL</b>	<b>480</b>	<b>18</b>	<b>14</b>		



8ª FASE					
DISCIPLINAS	CH	CRÉDITOS		TIPO	PRÉ-REQUISITO
		T	P		
1. História do Brasil V	60	3	1	Obrigatória	
2. Estágio Curricular IV	120	4	4	Obrigatória	Estágio Curricular III
3. Trabalho de Conclusão de Curso II	60	2	2	Obrigatória	Trabalho de Conclusão de Curso I
4. Seminário de Ensino de História	60	1	3	Obrigatória	
5. Ensino de História e Cultura afro-brasileira	60	3	1	Obrigatória	
<b>TOTAL</b>	<b>360</b>	<b>13</b>	<b>10</b>		

#### 14. EQUIVALÊNCIA DE MATRIZ

MATRIZ ANTIGA (DISCIPLINAS)	CH	MATRIZ ATUAL (DISCIPLINAS)	CH	OBS
História e Cartografia	60	História e Cartografia	60	Eletiva
História e Literatura	60	História e Literatura	60	Eletiva
História e Etnia	60	História e Etnia	60	Eletiva
História, Cultura e Cidade	60	História, Cultura e Cidade	60	Eletiva
História de Textos Didáticos de História	60	História de Textos Didáticos de História	60	Eletiva
História e Imagem	60	História e Imagem	60	Eletiva
História Oral	60	História Oral	60	Eletiva
História Política no Tempo Presente	60	História Política no Tempo Presente	60	Eletiva
História e Gênero	60	História e Gênero	60	Eletiva
História Antiga	60	História Antiga	60	
Teoria da História I	60	Teoria e Metodologia da História I	60	
História e Cultura Africana	60	História e Cultura Africana	60	
Psicologia da Educação	60	Psicologia da Educação	60	
Introdução à Filosofia	60	Filosofia da Educação	60	
História da América I	60	História da América I	60	
História Medieval	60	História Medieval	60	
Ensino de História e Assuntos Indígenas	60	Ensino de História e Assuntos Indígenas	60	
Teoria da História II	60	Teoria e Metodologia da História II	60	
Introdução à Sociologia	60	Sociologia da Educação	60	
Produção de Texto e Leitura	60	Produção de Texto e Leitura I	60	
História Moderna I	60	História Moderna I	60	
História da América II	60	História da América II	60	
Teoria da História III	60	Teoria da História III	60	
Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	60	
Antropologia Cultural	60	Antropologia Cultural	60	



**ESTADO DE MATO GROSSO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA**  
**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO**  
**“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”**  
**REITORIA**



História Moderna II	60	História Moderna II	60	
História da América III	60	História da América III	60	
Didática do Ensino de História	60	Didática do Ensino de História	60	
História do Brasil I	60	História do Brasil I	60	
Língua Brasileira de Sinais Libras	60	Língua Brasileira de Sinais Libras	60	
História Contemporânea I	60	História Contemporânea I	60	
História do Brasil II	60	História do Brasil II	60	
Introdução ao Estágio	90	Estágio Curricular I	90	
História de Mato Grosso I	60	História de Mato Grosso I	60	
Metodologia da Pesquisa em História I	60	Metodologia de Pesquisa	60	
História Contemporânea II	60	História Contemporânea II	60	
História do Brasil III	60	História do Brasil III	60	
Estágio Curricular II	120	Estágio Curricular II	120	
História do Brasil IV	60	História do Brasil IV	60	
Estágio Curricular III	120	Estágio Curricular III	120	
Trabalho de Conclusão de Curso I	60	Trabalho de Conclusão de Curso I	60	
História de Mato Grosso II	60	História de Mato Grosso II	60	
Estágio Curricular IV	120	Estágio Curricular IV	120	
Trabalho de Conclusão de Curso II	60	Trabalho de Conclusão de Curso II	60	
Seminário Integrador em Ensino de História I e II	60	Seminário de Ensino de História	60	
	60	Eletiva Livre I	60	Eletiva obrigatória
	60	Eletiva Livre II	60	Eletiva obrigatória
	60	Eletiva Livre III	60	Eletiva obrigatória
	60	Laboratório de Ensino de História	60	s/ equivalência
	60	Produção de Texto e Leitura II	60	s/ equivalência
	60	História do Brasil V	60	s/ equivalência
	60	Ensino de História e Cultura afro-brasileira	60	s/ equivalência
	60	Educação e Relações Étnico-Raciais	60	s/ equivalência
	60	Organização e Gestão da Educação	60	s/ equivalência
	60	Laboratório de Pesquisa em História	60	s/ equivalência
	60	Demografia e Estatística Educacional	60	s/ equivalência
	60	Educação Patrimonial e Memória	60	s/ equivalência
	60	Educação e Tecnologias Digitais	60	s/ equivalência



## 14 EMENTÁRIOS DAS DISCIPLINAS

### INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: LINGUAGEM E TECNOLOGIA

Semestre 1º Carga Horária: 60 horas

Créditos: 1.3.

#### EMENTA

Histórico e objetivos do EAD. Perspectivas teórico–metodológicas da aprendizagem a distância. Dimensão prática: Iniciação ao uso das ferramentas de apoio ao ensino/aprendizagem. Uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Discussões das implicações didático–pedagógicas da modalidade e tutoria em EAD.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LITWIN, E.(org.). Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa. Porto Alegre: Artmed. 2001. 110p.

MARTINS, Ronei Ximenes; CELSO VALLIN, Fernanda Barbosa Ferrari. Introdução à educação a distância: guia de estudos. Lavras: UFLA, 2011. (disponível no SISUAB).

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes on–line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2004. 216p.

PALLOFF, R. M. e PRATT, K. Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para a sala de aula on–line. Tradução: Vinicius Figueira, Porto Alegre: Artmed, 2002. 247p.

### TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA I

Semestre: 1º

Carga horária: 60 horas

Créditos: 4.0.

#### EMENTA

Dimensões do Conhecimento Histórico. Objetividade e Subjetividade do conhecimento. Delimitação da pesquisa e formas de produção do conhecimento histórico. O acontecimento e a escrita historiográfica.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Concepção e conceituação de História: Do mito à ciência histórica; Desenvolvimento da erudição e da crítica histórica; O conhecimento Histórico: O método Científico Histórico; As ciências auxiliares e complementares; A objetividade do conhecimento histórico: Os fatos históricos e as fontes documentais; O tempo histórico e a questão da periodização; As correntes teóricas do Positivismo, Marxismo, Análises e outras: Procedimentos teórico–metodológicos; Tendências atuais: avanços e limitações; Influências na historiografia brasileira e academias.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muiniz. A Arte de Inventar o Passado: (ensaios de Teoria da História). 1ª Ed. Curitiba/PR: Editora Appris, 2019.

BURKE, Peter. (org.) A escrita da História: novas perspectivas. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maia de Lourdes Menezes. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.

BARROS, José D'Assunção. A Fonte histórica e seu lugar de produção. São Paulo: Editora Vozes, 2020.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). Domínios da História. Ensaios de teoria e metodologia. Editora Campus, 2ª Ed. 2010.

DOSSE, François. Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARIES, Philippe. A História das Mentalidades. In: J. Le, Goff (org). A História Nova. SP, Martins Fontes, 1990.

BARBOSA, Leila M. A. & Mangabeira. Wilma C. A Incrível História dos Homens e Suas Relações



Sociais. 6ª ed. Petrópolis, Vozes, 1987.  
BORGES, Vary Pacheco. O Que é História. 2ª ed. SP, Brasiliense, 1981.  
\_\_\_\_\_. (Org). O Ensino da História. (Revista Urgente) 3ª ed. SP, Brasiliense, 1987.  
BURKE, Peter. A Escola dos Annales. SP, Ed. Unesp, 1991.  
CARDOSO, Ciro Flamarion. Uma Introdução à História. SP, Brasiliense, 1981.  
CARDOSO, Ciro Flamarion & BRIGNOLI, Heitor Perez. Os Métodos da História. RJ, Ed. Graal, 1979.  
CHILDE, Gordon. O que aconteceu na História. 4ª ed. Zahar, RJ, 1977.  
GLENISSON, Jean. Iniciação aos Estudos Históricos. 4ª ed. SP, Difel, 1983.  
GRAMSCI, Antonio. Concepção Dialética da História. 4ª ed. Civilização Brasileira, RJ, 1981.  
LAPA, José Roberto do Amaral. A História em Questão: A Historiografia Brasileira Contemporânea. Petrópolis, Vozes, 1976.  
Le GOFF, Jacques. (Org.) História: Novos Problemas. 2ª ed. Francisco Alves, RJ, 1979.  
MARROU, H. I. Do Conhecimento Histórico. SP. EPU.  
PLEKNOV. Reflexão Sobre A História. Ed. Presença, Lisboa, 1970.  
RIBEIRO, João. O Que é Positivismo. SP, Brasiliense, 1994.

## METODOLOGIA DE PESQUISA

Semestre: 5º Carga horária: 60 horas Créditos: 2.2.

### EMENTA

O papel da metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento. A pesquisa como base da proposição de políticas educacionais e melhoria dos processos de ensino. A escrita científica: revisão bibliográfica ou teórica, citações diretas e indiretas, paráfrases, síntese e resenha. A redação científica: resumo, *papper*, artigo, monografia e relatório de pesquisa. Publicação e apresentação de trabalhos. A questão da ética em pesquisa. Técnicas de pesquisa.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Elementos Básicos: Métodos e Técnicas da História; Valor do Conhecimento histórico; Desenvolvimento do conhecimento histórico; a historiografia; As Características dos discursos históricos: Racionalidade, Veracidade e Objetividade; métodos da pesquisa histórica; Estrutura do texto historiográfico; Documentação; Técnica de Redação; A Pesquisa Bibliográfica em História.

ALMEIDA, Maurício B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica**. Belo Horizonte: DTGI-ECI/UFMG, s/d. Disponível em:

<http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** – ed. 8ª - [3. reimpr.]. – São Paulo : Atlas, 2019. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/cfi/6/10!/4/2@0:0>

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

## HISTÓRIA ANTIGA

Semestre: 1º Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.

### EMENTA

A antiguidade Clássica; As Civilizações Minóicas (Cretenses); Micênicos; Grécia Clássica; Roma Clássica; o Cristianismo e as invasões Bárbaras; prática de ensino da História Antiga nas escolas de primeiro e segundo graus.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O Curso de História Antiga está dividido em quatro unidades: a) Civilização Helênica (Micenas, Tempos Homéricos, Período Arcaico, Período Clássico e Helenístico); b) Civilização Romana (Monarquia, República e Império); c) O Cristianismo e o Fim do Império Romano (Crise do



Escravidismo Antigo e as Invasões Bárbaras); d) Observação em sala de aula e análise de livros didáticos de ensino da História Antiga.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ANDERSON, Pierre. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. 4 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PINSKY, Jaime. As primeiras Civilizações. São Paulo: Atual, 1994.
- \_\_\_\_\_. 100 Textos de História Antiga. SP: Contexto, 1988.
- \_\_\_\_\_. et al. O ensino da História e a criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1997.
- ARIÉS, Phelippe. e DUBY, Georges (org.). História da Vida Privada: Do Império Romano ao Ano Mil. Vol. I de IV. São Paulo: Cia das Letras, 1989.
- AUSTIN, Michewl e VIDAL-NAQUET, Pierre. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. Lisboa: Edições 70, 1972.
- FLORENZANO, Maria Beatriz B. Florenzano. O Mundo Antigo: economia e sociedade. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- VERNAN, Pierre. Origens do Pensamento Grego. Difel, São Paulo, 1982.
- MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. Verbo Edusp, São Paulo 1984.
- FINLEY, M. I. . História Antiga: Testemunhos e modelos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- MOMIGLIANO, Arnaldo. Os limites da helenização. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1991.
- FUNARI, Pedro Paulo A. Antigüidade Clássica: História e a cultura a partir dos documentos. Câmpusnas – SP: Ed. Unicamp, 1995.
- \_\_\_\_\_. A Renovação do Ensino da História Antiga, p. 95–107. In KARNAL, Leandro (ORG). História em Sala de Aula: Conceitos, Práticas e Propostas. São Paulo: Contexto, 2003.
- GIORDANI, Mário Curtis. Grécia. Petrópolis: Vozes, 1997.
- \_\_\_\_\_. Roma. Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.
- BRAUDEL, F. Gramática das Civilizações. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- BRANDÃO, Juanito de Souza. Mitologia Grega. Vol I, II, III. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FERRO, Marc. Como se cuenta la historia a los niños en el mundo entero. México: Fondo de Cultura Econômica, 1990.

#### FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

Semestre: 1º

Carga Horária: 60 horas

Créditos: 4.0.

#### EMENTA

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

#### Bibliografia Básica

CAMOZZATO, Bruna Koglin; RIBEIRO, Andréia Marcelino Ernesto; SANTOS, Ângela Ribas dos. Filosofia da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024892/cfi/1!/4/4@0.00:60.3> - UNEMAT.

CHAUI, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2006. Disponível em [http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia\\_Etica/Convite%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chai.pdf](http://home.ufam.edu.br/andersonlfc/Economia_Etica/Convite%20Filosofia%20-%20Marilena%20Chai.pdf)

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



## SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Semestre: 2º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 3.1.

### EMENTA

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Processo da Vida Humana;

Histórico da Sociologia, surgimento, principais correntes e métodos sociológicos;

Forma de interpretação do social em: Durkheim, Marx e Weber;

Regras relativas entre o normal e o patológico da sociedade Durkheim;

Divisão social do trabalho (Durkheim);

Positivismo/Doutrina/Método;

As bases materiais da sociedade;

O materialismo histórico e o Determinismo Econômico;

A infra-estrutura e a supra-estrutura social;

Marx e a Cultura, Ideologia/Alienação;

Processos sociais;

Status e papel social: conceitos e características;

Grupos Sociais: categorias, agregados, classificação;

Estratificação Social: conceitos e tipos;

Mudança Social;

Movimentos Sociais;

Mobilidade Social.

### Bibliografia Básica

AUGUSTINHO, Aline Michele Nascimento; BARRETO, Jocélia Santana; BES, Pablo (Org);

**Sociologia da Educação**. Porto Alegre: SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028418/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>

SOUZA, Renato. **Sociologia da educação**. São Paulo, SP : Cengage, 2016

SOUZA, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. 3. ed.; rev. amp. – Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2015. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176870/cfi/5!/4/4@0.00:38.7>

\_\_\_\_\_, João Valdir Alves de. **Introdução à Sociologia da Educação**. Biblioteca Universitária. 3ª.Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122509/cfi/1!/4/4@0.00:56.4>

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

## ANTROPOLOGIA CULTURAL

Semestre: 3º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 2.2.

### EMENTA

A disciplina apresenta as principais questões abordadas pela Antropologia no que se refere às práticas sócio-culturais dos povos, num esforço de compreender e elaborar reflexões com base na etnologia sobre a realidade das diferentes sociedades e suas culturas, em particular as existentes no espaço brasileiro. Partindo da problematização do conceito antropológico de cultura, será feita uma revisão na bibliografia existente sobre cultura procurando definir as categorias e as



implicações teóricas de cada uma no que se refere ao etnocentrismo, relativismo cultural, dinâmica cultural, etnocídio, genocídio, ressignificação cultural, identidade, senso comum e diversidade cultural. O passo seguinte será a o aprofundamento na pesquisa etnográfica, priorizando a observação participante e a pesquisa de campo com o propósito de conduzir o graduando a compreender os métodos e as técnicas de pesquisa da Antropologia, com vistas para o entendimento das possibilidades de produção do conhecimento através da pesquisa etnográfica. O curso será ministrado na forma de aulas expositivas, discussões de textos, seminários, pesquisa de campo e produção de artigos. Entre os conteúdos destacam-se a pesquisa participante, descrição densa, o trabalho de campo, objetividade e subjetividade, técnicas de pesquisa (observação, entrevista, diário de campo) e o controle das impressões.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUCHE, Denys. Etnocentrismo, In: A noção de cultura nas Ciências Sociais. Bauru, EDUSC, 1999.

DAMATTA, Roberto. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989.

LARAIA, Roque. A Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

MELLO, Luiz Gonzaga de. Antropologia Cultural: Iniciação, Teoria e Temas. Petrópolis: Vozes, 1986.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRÉ, Marli Eliza D. A. de. Etnografia da Prática Escolar. São Paulo: Papirus, 1999.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. Antropologia: cultura e sociedade no Brasil. Fascículo nº 03. Cuiabá: EdUFMT, 1995.

BERREMAN, Gerald D. Etnografia e Controle de Impressões em uma Aldeia do Himalaia. In:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Somos as águas puras. São Paulo: Papirus, 1994.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Antropologia do Brasil: mito, história e etnicidade. São Paulo: Brasiliense, 1986.

\_\_\_\_\_. Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

FOOTE-WHYTE, William. “Treinando a Observação Participante”. In GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). : Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

FORQUIN, Jean-Claude. Escola e Cultura: As Bases Epistemológicas do Conhecimento Escolar. Trad. Guacira Lopes Louro. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993

GIROUX, Henry Armand. Escola crítica e política cultural. Trad. Dagmar M. L. Zibas. São Paulo: Cortez, 1992

GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

MALINOWSKI, Bronislaw. Objetivo, método e alcance desta pesquisa. In: GUIMARÃES, Alba Z. (Org.). Desvendando Máscaras Sociais. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso. O Trabalho do Antropólogo. São Paulo: UNESP/Paralelo, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidades Terminais. Petrópolis: Vozes, 1996.

\_\_\_\_\_. Identidade, Etnia e Estrutura Social. São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1976.

THOMAZ, Omar Ribeiro. A Antropologia e o Mundo Contemporâneo: Cultura e Diversidade. In: LOPES e GRUPIONI (Orgs.). A Temática Indígena na Escola. Brasília/São Paulo: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

#### **PRODUÇÃO DE TEXTO E LEITURA I**

**Semestre:** 2º      **Carga horária:** 60 h/a      **Créditos:** 2.2.

#### **EMENTA**

Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais).



Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

#### **EMENTA**

Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MATIAS, Ada Magaly. **Leitura e produção textual**– Porto Alegre: Penso, 2016. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290611/cfi/6/8!/4/4/24/10@0:45.5>

FERREIRA, A. B. de H. **Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 5. ed. Curitiba: Editora Positivo, 2010.

FREIRE, P. **A Importância do Ato de Ler**: em três artigos que se complementam. 44. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

PERINI, M. A. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

### **TEORIA E METODOLOGIA DA HISTÓRIA II**

**Semestre: 2º**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

#### **EMENTA**

Antecedentes da Teoria da História. As Escolas Teóricas da História. O Historicismo. O Positivismo.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Empirismo: conceito

Do Positivismo ao Evolucionismo Social

O Positivismo no Brasil

A Filosofia Positiva e o Estudo da Sociedade

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Muiniz. **A Arte de Inventar o Passado**: (ensaios de Teoria da História). 1ª Ed. Curitiba/PR: Editora Appris, 2019.

BURKE, Peter. (org.) **A escrita da História: novas perspectivas**. Tradução de Magda Lopes. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Tradução de Maia de Lourdes Menezes. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.

BARROS, José D'Assunção. **A Fonte histórica e seu lugar de produção**. São Paulo: Editora Vozes, 2020.

CARDOSO, Ciro Flamarion e VAINFAS, Ronaldo (orgs). **Domínios da História**. Ensaios de teoria e metodologia. Editora Campus, 2ª Ed. 2010.

DOSSE, François. **Renascimento do acontecimento: um desafio para o historiador: entre Esfinge e Fênix**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

Le GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo, Ed. Câmpus, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARDOSO, Ciro Flamarion S. & BRIGNOLLI, Héctor Perez. **Os Métodos da História**. Rio de Janeiro, Graal, 1979.

GLENISSON, Jean. **Iniciação aos Estudos Históricos**. 4ª ed. SP, Difel, 1983.

SEIGNOBOS, Jean Langlois. **Introdução à História**. São Paulo, Difel, 1998.



VERNANT, Pierre. Origens do Pensamento Grego. Ática, São Paulo, 1993.

## HISTÓRIA MEDIEVAL

Semestre: 2º

Carga horária: 60 h/a

CRÉDITOS: 3.1.

### EMENTA

Desestruturação do Império Romano do Ocidente.

O Feudalismo e as Características do Mundo Medieval.

O Islão, as Constituições do Mundo Árabe e sua Expansão.

Abordagem da prática de ensino da História Medieval no primeiro e Segundo graus nas escolas.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### UNIDADE I

Desestruturação do Mundo Antigo:

- A crise do Império Romano nos séculos II ao V.
- As invasões bárbaras.
- Do escravismo à servidão.

#### UNIDADE II

Origens da Idade Média:

- O pré-conceito de Idade Média.
- A Gênese do Feudalismo nos países da Europa.
- Estruturas econômicas, sociais e políticas do Feudalismo.
- Mentalidade Medieval.
- A Igreja na Idade Média.
- As Cruzadas.

#### UNIDADE III

O Mundo Muçulmano:

- A Arábia antes do Islã.
- A Civilização Muçulmana.
- Os Muçulmanos na Península Ibérica.

#### UNIDADE IV

Observação do Ensino da História Medieval nas Escolas

- Análise de livros didáticos
- Elaboração de textos críticos sobre o ensino

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDERSON, Perry. Passagens da Antigüidade ao Feudalismo. SP: Brasiliense, 1995.

ANDRADE FILHO, Rui de Oliveira. Os Muçulmanos na Península Ibérica. SP: Contexto, 1989.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. 7ª ed. RJ: Editora Guanabara, 1987.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. A Idade Média – Nascimento do Ocidente. SP: Brasiliense, 1995.

\_\_\_\_\_. O Feudalismo. SP: Brasiliense, 1994.

\_\_\_\_\_. & ANDRADE FILHO, Rui de Oliveira. O Império Bizantino. SP: Brasiliense, 1989.

GUERRAS, Maria Sonsoles. Os Povos Bárbaros. SP: Ática, 1991.

LE GOFF, Jacques. A Civilização do Ocidente Medieval. Vol. II, Lisboa: Portugal, Editora Estampa, 1984.

BITTENCOURT (ORG). O Saber histórico na Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

MENDONÇA, Sônia Regina de. O Mundo Carolíngio. SP: Brasiliense, 1985.

## HISTÓRIA MODERNA I

Semestre: 3º

Carga horária: 60 Horas

Créditos: 3.1.

### EMENTA

A transição do Feudalismo para o Capitalismo

O surgimento da burguesia



Formação dos Estados Nacionais.  
Questões do Ensino da História Moderna

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- O declínio do Feudalismo e o crescimento das cidades;
- Os começos da burguesia;
- As principais características do absolutismo no Ocidente;
- O surgimento dos estados absolutistas na Espanha, França, Inglaterra, e Itália;
- O absolutismo no Leste europeu;
- O absolutismo no mundo islâmico;
- O processo inicial de acumulação capitalista na Inglaterra;
- O controle do tempo de trabalho nos primórdios da burguesia.
- Observação da prática do ensino da História Moderna em sala de aula e análise crítica de livros textos didáticos.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. 3a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1995.  
DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. Trad. Manuel R. Braga, São Paulo, Nova Cultural, 1986, (Coleção Os Economistas), p. 25–88.  
LE GOFF, Jacques. Para um novo conceito de Idade Média tempo, trabalho e cultura no ocidente. Lisboa, Estampa, 1980, p 43–73.  
MARX, Karl. O Capital. São Paulo, Nova Cultural, 1985, (Coleção Os Economistas), p. 261–294.  
NIKITIUK, Sônia L.(Org). Repensando o Ensino de História: Questões da Nossa Época. São Paulo: Cortez, 1996.

**HISTÓRIA DO BRASIL I**

**Semestre: 4º Carga Horária: 60 h**

**Créditos: 3.1.**

**EMENTA**

O processo de conquista e ocupação do Brasil. A conquista, a sociedade colonial e suas formas de ocupação. A utilização da mão-de-obra nativa, africana e livre. Questões da historiografia brasileira e das práticas do ensino da História do Brasil nas Escolas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O conteúdo estará dividido em seis partes: 1– discussão sobre o Sentido da Colonização; 2– forma cronológica e evolução econômica da colônia; 3– a crise do "Sistema Colonial"; 4– a Independência do Brasil; 5– debate de questões historiográficas; e 6– observação e análise das práticas de ensino da História do Brasil nas escolas de primeiro e segundo graus.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- ALEXANDRE, Valentim. Sentidos do Império. Ed. Afrontamento, Porto, 1993.  
FALCON, Francisco A. A Era Pombalina. Ed. Ática, SP., 1985.  
FRAGOSO, Luis. Homens de Grossa Ventura. Ed. Arquivo Nacional, RJ. 1995.  
GORENDER, Jacob. O Escravismo Colonial. Ed. Ática, SP. 1985.  
LEVI, Maria Bárbara. História Financeira do Brasil Colonial. Cia do Livro Nacional/ MEC, RJ, 1985.  
MAXWEL, Kenneth. A Devassa da Devassa. Editora Paz e Terra, RJ, 1988.  
MAXWEL, Kenneth. O Paradoxo do Iluminismo. Cia das Letras, SP. 1997  
MOTA, Carlos Guilherme. 1822: Dimensões. Ed. Perspectiva, São Paulo, 1986.  
NOVAES, Fernando A. Brasil Nos Quadros do Antigo Sistema Colonial. Ed. Hucitec, São Paulo, 1995.  
NOVAES, Fernando A. (org) A Vida Privada no Brasil. Cia das Letras, SP, 1998.  
PRADO Jr, Caio. Formação do Brasil Contemporâneo. Brasiliense, São Paulo, 1988.  
PRADO Jr. Caio. História Econômica do Brasil. Brasiliense, São Paulo, 1988.  
RODRIGUES, José Honório. Independência: Revolução e Contra-Revolução. Ed. Francisco Alves, Rio de Janeiro. 1975.



SOUZA, Laura de Mello. Desclassificados do Ouro. Brasiliense, SP. 1988.

JOANILHO, André Luiz. História e prática: Pesquisa em Sala de Aula. Câmpusnas – SP: Mercado das Letras, 1996.

### **HISTÓRIA DA AMÉRICA I**

**Semestre: 2º Carga horária: 60 h Créditos: 3.1.**

#### **EMENTA**

Estudo das Sociedades Ameríndias.

O processo de conquista e ocupação das terras americanas.

A constituição das sociedades coloniais e suas formas de expansão.

A utilização da mão de obra nativa, africana e livre.

Historiografia e prática de ensino da História da América na escola fundamental e média.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

I– América pré-colombiana.

- As sociedades indígenas.

- As sociedades agrárias.

II– As sociedades coloniais.

- A conquista e a colonização espanhola na América.

- A colonização Inglesa na América do Norte.

III– A utilização da mão-de-obra nativa, africana e livre.

IV– Questões da Historiografia e do ensino da História da América nas Escolas

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. 3a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1995.

CAMPOS, Raymundo. História da América. São Paulo: Atual ed.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. SP: Brasiliense, 1981.

\_\_\_\_\_. A Afro-América: A Escravidão do Novo Mundo. SP: Brasiliense.

\_\_\_\_\_. O Trabalho na América Latina Colonial. São Paulo: ed. Ática, 1985.

FERREIRA, Jorge Luiz. Conquista e Colonização da América Espanhola. São Paulo: ed. Ática.

FURTADO, Celso. Formação Econômica da América Latina. RJ: Lia Editor.

IANNI, Octávio. O Labirinto Latino Americano. Petrópolis: Vozes, 1993.

KARNAL, Leandro. Estados Unidos: Da Colônia à Independência. São Paulo: Contexto, 1992.

MAHAN–LOT, Marianne. A Conquista da América Espanhola. São Paulo: Papirus, 1990.

PEREGALLI, Enrique. A América que os Europeus Encontraram. São Paulo: Atual, 1994.

PINSKY, Jaime et al. (org). O ensino de História e a Criação do Fato. São Paulo: Contexto, 1997.

### **TEORIA DA HISTÓRIA III**

**Semestre: 3º Carga horária: 60 horas Créditos: 3.1.**

#### **EMENTA**

O materialismo Histórico. A nova História (Escola dos Anales). As tendências contemporâneas.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

O Materialismo Histórico e o confronto entre os paradigmas;

O Positivismo e a História Nova

O Antigo Regime Historiográfico – História Serial longa duração –estrutura/conjuntura seus críticos e as tendências contemporâneas.

O nascimento e o desenvolvimento da História das mentalidades e a memória Histórica. A Escola dos Annales numa perspectiva global.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BORGES, Vavy Pacheco. O Que é História. SP: Ed. Brasiliense, 1991.

BURKE, Peter. A Escola dos Annales, 1929–1989. SP: Ed. UNESP, 1992.

BASSELAR, José Van Dem. Introdução ao Estudos Históricos. EDUSP, 1979.



CARDOSO, Ciro Flamarion, BRIGNOTI, Héctor. Os Métodos da História. 5ª ed. Graal. RJ: 1990.  
DARNTON, Robert. O Grande Massacre de Gatos e Outros Episódios da História Cultural Francesa. SP: Graal, 1986.  
DOSSE, Françoise. A História em Migalhas: Dos "Annales" à Nova História. SP: ED. UNICAMP, 1992.  
FERNANDES, Florestam (Org). K. Marx e F. Engels. História Dos Grandes Cientistas Sociais. Ed. Ática.

## HISTÓRIA MODERNA II

**Semestre: 4º Carga Horária: 60 Horas**

**Créditos: 3.1.**

### EMENTA

As transformações da Europa no final do século XVII ao XIX.

- O Renascimento, a Reforma e a Contra-Reforma.
- O Liberalismo.
- A Revolução Industrial.
- As Revoluções Burguesas.
- Historiografia e prática do ensino da História Moderna

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1) O Renascimento;
- 2) A Reforma e a Contra-Reforma;
- 3) O Iluminismo e o Liberalismo conformando uma nova visão de mundo;
- 4) A Revolução burguesa na Inglaterra;
- 5) A Revolução Francesa;
- 6) As condições econômicas e políticas que permitiram a constituição da burguesia européia;
- 7) A Revolução Industrial e suas conseqüências sociais;
- 8) O desenvolvimento da máquina e suas conseqüências;
- 9) O Cartismo e o Ludismo;
- 10) Questões de historiografia do período;
- 11) Observação e análise das práticas de ensino e de livros didáticos utilizados no ensino fundamental e médio

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. 3a. edição, São Paulo: Brasiliense, 1995, p.15–41.  
THEODORO, Janice. Descobrimientos e Renascimento. 2a. edição, São Paulo: Contexto, 1991.  
SEVCENKO, Nicolau. O Renascimento. 17ª edição, São Paulo: Atual, 1994.  
FORTES, Luiz R. Salinas. O Iluminismo e os Reis filósofos. 4a. edição, São Paulo: Brasiliense, 1986.  
FLORENZANO, Modesto. As Revoluções Burguesas. São Paulo: Brasiliense, 1981, p. 67–115.  
HOBSBAWM, Eric J. A Era das Revoluções – 1789–1848. 9a. edição, São Paulo: Paz e Terra, 1994, p. 43–94  
MOTTA, Carlos Guilherme. A Revolução Francesa– 1789–1799. São Paulo: Ática, 1989.  
MARX, Karl. O Capital. São Paulo: Nova Cultural, 1985, vol. II, p 261–294.  
DE DECCA, Edgar. O nascimento das fábricas. 10a. edição, São Paulo: Brasiliense, 1995.  
LUIZETTO, Flávio. Reformas Religiosas. 2a. edição, São Paulo: Contexto, 1991.  
BITTENCOURT, Circe (org). O Saber em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

## HISTÓRIA DO BRASIL II

**Semestre: 5º Carga Horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

### EMENTA

Estudo do Brasil na crise do sistema colonial. A formação do Estado Nacional. A Constituição da



economia nacional cafeeira, sua hegemonia política e suas contradições. A transição do trabalho escravo para o trabalho livre. A superação da monarquia. A historiografia sobre o período. As práticas de ensino da História do Brasil.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 – Crise do Sistema Colonial.

- Dependência econômica de Portugal à Inglaterra e o rompimento do exclusivismo colonial.
- Supremacia do capital inglês sobre o Brasil monárquico.
- Alternância do poder no 1º império.
- A formação do Estado e organização da sociedade brasileira a partir da Independência.

2 – Constituição da economia cafeeira.

- O café como fonte de acumulação de capital.
- O sistema escravista e os rumos da servidão negra.
- Transição do trabalho escravo para o trabalho livre.

3 – A suposta paz do 2º reinado.

- O esfacelamento da escravatura.
- O triunfo inglês na Guerra do Paraguai.
- Os ensaios da República a partir da saturação da monarquia.

4 – Questões historiográficas e análise das práticas de ensino da História do Brasil no período, observando a sala de aula e analisando livros didáticos.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CARDOSO DE MELLO, João Manoel. O Capitalismo Tardio. SP: Brasiliense, 1986.

CHIAVENATTO, Júlio José. Genocídio Americano: A Guerra do Paraguai. SP: Brasiliense, 1995.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. SP: Nacional, 1975.

KOWARICK, Lúcio. Trabalho e Vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil. SP: Paz e Terra, 1994.

LAMOUNIER, Maria Lúcia. Da Escravidão ao Trabalho Livre – (A Lei de Locação de Serviços de 1879). SP: Papirus, 1988.

MAESTRI FILHO, Mário. A Servidão Negra. RS: Mercado Aberto, 1988.

MARAM, Sheldon Leslie. Anarquistas, Imigrantes e o Movimento Operário Brasileiro, 1890–1920. RJ: Paz e Terra, 1979.

MATTOS, Ilmar Hohloff de. O Tempo Saquarema. SP: Hucitec (Brasília: DF–INL), 1987.

NOVAIS, Fernando A. Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777–1808). SP: Hucitec, 1986.

PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. SP: Brasiliense, 1994.

TORRES, João Carlos Brum. Figuras do Estado Moderno – Representação Política no Ocidente. SP: Brasiliense, 1990.

WERNET, Augustin. O Período Regencial: 1831–1840. SP: Global, 1982.

BITTENCOURT, Circe (org) O Saber Histórico em Sala de Aula. São Paulo: Contexto, 1997.

### HISTÓRIA DA AMÉRICA II

Semestre: 3º Carga horária: 60 horas

Créditos: 3.1.

#### EMENTA

A crise do sistema colonial e mudanças da política colonial; o desenvolvimento do Capitalismo na América; a Independência dos Estados Unidos; o processo de emancipação política e formação dos Estados Nacionais Latino–Americanos; O estilo liberal norte–americano; neocolonização imperialista nos países americanos; Historiografia e práticas do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O desenvolvimento e independência das treze colônias inglesas.
- A crise, e a reforma do sistema colonial espanhol.



- A independência das colônias espanholas na América.
- A expansão e consolidação capitalista dos Estados Unidos: doutrina Monroe, a expansão territorial e a conquista do oeste, a guerra da Secessão, a guerra à Espanha e a Independência de Cuba e a grande crise de 1929.
- A formação dos Estados Nacionais na AL contra o pan-americanismo de Bolívar e os conflitos internos aos países e entre nações latino-americanas.
- A crise dos Estados Oligárquicos e a industrialização na AL.: abolição do escravismo, as políticas de branqueamento e imigração, as indústrias de substituição de importações, a independência de Cuba e a Revolução Mexicana.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BELLOTO, M. L. & CORREA, Anna Maria. A América Latina de Colonização Espanhola. SP: Hucitec/Edusp, 1979.
- CARDOSO, Ciro F. & BRIGNOLI, Héctor. História Econômica da América Latina. RJ: Ed. Graal, 1988.
- CATANI, Afrânio Mendes. O que é o Imperialismo. SP: Brasiliense, 1992.
- NIKITIUK, Dôni I. (org) . Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996
- POMER, Leon. O Surgimento das Nações. SP: Atual, UNICAMP; 1990.
- STEIN, S. J. & STEIN, B. H. A Herança Colonial da América Latina: Ensaio de Dependência Econômica. RJ: Paz e Terra, 1977.

#### HISTÓRIA DA AMÉRICA III

Semestre: 4º

Carga horária: 60 horas

Créditos: 3.1.

#### EMENTA

As experiências populistas e de revoluções populares na América Latina. As ditaduras de Segurança Nacional e a redemocratização neoliberal no continente; os experimentos antineoliberais e neodesenvolvimentistas; a América Latina contemporânea: problemas, desafios e perspectivas político-econômicas e socioculturais; Historiografia e práticas do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- O imperialismo dos Estados Unidos após a Segunda Guerra Mundial.
- Os populismos na América Latina e a industrialização desenvolvimentista.
- As revoluções populares e socialistas na América Latina.
- As perspectivas da América Latina no contexto da globalização neoliberal.
- Questões de Historiografia e da prática do ensino da História da América nas escolas de primeiro e segundo graus.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BELLOTO, M. L. & CORREA, Anna Maria. A América Latina de Colonização Espanhola. SP: Hucitec/Edusp, 1979.
- MOURA, Gerson. Estados Unidos e América Latina. SP: Conteúdo, 1990.
- SANTOS, José Vicente T. dos (Org). Revoluções Camponesas na América Latina. Câmpusnas: Ícone/Unicamp, 1985.
- BRUIT, Héctor. Revoluções na América Latina. SP: Atual, 1992.
- DONGHI, T. H. História Contemporânea da América Latina. Madri, Alianza Editora, 1972.
- FURTADO, Celso. Formação econômica da América Latina. RJ: Lia Editor, 1969.
- RIBEIRO, Darcy. América Latina a Pátria Grande. RJ: Ed. Guanabara, 1986.
- \_\_\_\_\_. O Dilema da América Latina. Petrópolis: Vozes, 1979.
- NIKITIUK, Dôni I. (org). Repensando o Ensino de História. São Paulo: Cortez, 1996
- GRONDIM, Marcelo. Haiti: cultura, poder e desenvolvimento. Brasiliense, n. 104 da coleção tudo é história.



## **DIDÁTICA DO ENSINO DA HISTÓRIA**

**Semestre: 4º Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

### **EMENTA**

Fundamentação teórico-prática para o desempenho do processo de ensino aprendizagem em História.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- História da Didática no Brasil
- Tendências Pedagógicas
- A questão ensino/aprendizagem nos dias de hoje
- A Didática instrumental e a Didática Fundamental
- Aspectos fundamentais da Didática
- A práxis pedagógica: educador e educando
- A relação professor/aluno na sala de aula
- Questões disciplinares: onde ficam os limites?
- Conteúdos de História e sua relação com o cotidiano
- Questões metodológicas: como trabalhar conteúdos básicos de História de maneira prazerosa?
- Inteligências múltiplas: como desenvolvê-las?
- Avaliação da Aprendizagem: uma opção pela vida
- A importância das dinâmicas na sala de aula

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas. Cortez, 1998.
- CANAU, Vera Maria. A Didática em Questão. Petrópolis: Vozes, 1984.
- \_\_\_\_\_. Rumo a Uma Nova Didática. Petrópolis: Vozes, 1988.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências Pedagógicas na Prática Escolar. SP: Ande, 1983.
- LUCHR, Heloísa. Pedagogia Interdisciplinar. Vozes, 1994.
- OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A Reconstituição da Didática. Ed. Papirus, 1992.
- OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação. Cortez, 1991.
- TELES, Maria Luiza Silveria. Filosofia para Jovens. Vozes, 1997.

## **ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA**

**Semestre: 3º Carga Horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

### **EMENTA**

A relação existente entre: Cultura, Sociedade, Desenvolvimento, Educação e Poder. A evolução e organização curricular do ensino no Brasil a partir de 1964. A LDB (Lei n.º 9394/96): limites e perspectivas; diretrizes, as bases da educação, situação das escolas. A unidade escolar: estrutura e funcionamento. A formação do professor para o ensino fundamental. O Estatuto do Magistério em Mato Grosso.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A compreensão do processo educacional em suas múltiplas relações: pedagógica, histórica, social, econômica, política e cultural, incluindo também a compreensão dos aspectos legais que orientam a ação dos profissionais na unidade escolar. A compreensão da determinação sócio-político-econômicas, postas ao longo da história da educação brasileira até os nossos dias; análise da distância entre o proclamado e legal e a realidade educacional – no plano administrativo e no plano pedagógico.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

- BRZEZINSKI, Iria (org.). LDB Interpretada: Diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.
- CARNEIRO, Moaci Alves. LDB Fácil. 2ª ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 1998.
- DEMO, Pedro. A Nova LDB. Ranços e Avanços. Câmpusnas/SP: Papirus, 1997.



- \_\_\_\_\_. Desafios Modernos da Educação. Petrópolis/RJ: Vozes, 1993.
- MONLEVADE, João. Educação Pública no Brasil, contos e descontos. Brasília: IDEA Editora, 1997.
- MOTTA, Elias de Oliveira. Direito Educacional e Educação no Século XXI. Brasília: UNESCO, 1997.
- PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 1997.
- SAVIANI, Dermeval. A Nova Lei da Educação. 3ª ed. Câmpusnas/SP: Autores Associados, 1997.
- \_\_\_\_\_. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. 7ª ed. Câmpusnas/SP: Autores Associados, 1996.
- SEDUC. Diretrizes Educacionais: Lei do Sistema Estadual de Ensino, Lei de Carreira dos Professores da Educação Básica – LOPEB, Lei da Gestão Democrática. SEDUC, 1998

### HISTÓRIA DO BRASIL III

**Semestre: 6º Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

#### EMENTA

Estudo da sociedade brasileira durante o período da República Velha, priorizando: a produção cafeeira, a imigração, a industrialização, o surgimento do proletariado e suas formas de resistência. Hegemonia do grupo político de São Paulo e Minas Gerais – suas contradições e ruptura. Historiografia e prática de ensino da História do Brasil.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- As transformações econômico–sociais na Segunda metade do século XIX e a disseminação das idéias republicanas.
- Os governos militares e a consolidação da República.
- Campos Sales e a política dos governadores.
- A oligarquização dos partidos políticos e a inexistência de agremiações de caráter nacional.
- Economia primário–exportadora e industrialização na primeira República.
- Organização sindical e movimentos operários.
- Crise política e ruptura oligárquica: as várias propostas de revolução em fins da década de 20.
- Questões de historiografia brasileira do período.
- Análise de práticas do ensino da História do Brasil nas escolas e livros didáticos.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BELLO, José Maria. História da República. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1959.
- CAMPOS, Cristina Hebling. O Sonhar Libertário. São Paulo, UNICAMP, 1988.
- CARDOSO, Fernando Henrique. Dos Governos Militares a Prudente – Campos Sales. IN: FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III. Vol. 1. São Paulo, Difel, 1982.
- CARONE, Edgard. A Primeira República. São Paulo, Difel, 1976.
- \_\_\_\_\_. A República Velha: Instituições e Classes Sociais (1889–1930). São Paulo, Difel, 1978.
- \_\_\_\_\_. A República Velha: Evolução Política (1889–1930). São Paulo, Difel, 1983.
- CARVALHO, José Murillo. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo, Companhia das Letras, 1991.
- \_\_\_\_\_. Forças Armadas na Primeira República: O Poder Desestabilizador. IN: FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo III. Vol. 2. São Paulo, Difel, 1978.
- CASALECCHI, José Enio. A Proclamação da República. São Paulo, Brasiliense, 1981.
- COSTA, Emilia Viotti da. Da Monarquia à República: Momentos Decisivos. São Paulo, Editora Ciências Humanas, 1979.
- DECCA, Maria Auxiliadora Guzzo. A Vida Fora das fábricas: Cotidiano Operário em São Paulo (1920–1934). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
- DOWBOR, Ladislau. A Formação do Capitalismo Dependente no Brasil. Lisboa, Prelo, 1977.
- FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito Social. São Paulo, Difel, 1983.
- GOMES, Angela Maria de Castro. Burguesia e Trabalho: Política e Legislação Social no Brasil



(1917–1937). Rio de Janeiro, Câmpus, 1979.

HÄHNER, June E. Relações Entre Civis e Militares no Brasil (1889–1898). São Paulo, Pioneira, 1975.

JANOTTI, Maria de Lourdes M. O Coronelismo: Uma Política de Compromissos. São Paulo, Brasiliense, 1989.

LEAL, Víctor Nunes. Coronelismo, Enxada e Voto. São Paulo, Alfa–Omega, 1978.

LOVE, Joseph L. O Regionalismo Gaúcho. São Paulo, Perspectiva, 1975.

MONTEIRO, Hamilton M. Brasil República. São Paulo, Ática, 1986.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. O Coronelismo Numa Interpretação Sociológica. IN: FAUSTO, Boris. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II. Vol 1. São Paulo, Difel, 1982.

SOUZA, Maria do Carmo Campello de. O Processo Político–Partidário na Primeira República. IN: MOTA, Carlos Guilherme. Brasil em Perspectiva. São Paulo, Difel, 1977.

NIKITIUK, Sônia L. (org). Repensando o Ensino da História. São Paulo: Cortez, 1996.

## HISTÓRIA DE MATO GROSSO I

**Semestre: 5º Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

### EMENTA

O estudo de Mato Grosso no quadro expansionista da política colonial. Estudo da inserção de Mato Grosso no processo de formação do Estado Nacional, contemplando também, a transição do trabalho escravo ao trabalho livre e o advento da República. Estudo crítico da historiografia regional. As práticas de ensino da História de Mato Grosso no primeiro e segundo graus.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A expansão territorial portuguesa; as condições do Antigo Sistema Colonial e a conquista da parte mais central da América do Sul: os povos indígenas, primeiros ocupantes: Bororo, Pareci, Paiaguás e muitos outros; lutas e resistências. A mineração e a Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá; a criação da Capitania em 1748 e a instalação da Vila Bela em 1752, a fundação de Vila Maria do Paraguai, aspectos do cotidiano social urbano e do trabalho indígena e do negro africano nos séculos XVIII e XIX.
- Crise e transição no processo de independência (a Rusga); aspectos políticos/econômicos e sociais da Província de Mato Grosso no séc. XIX; os quilombos e outras formas de resistências, o rio Paraguai na navegação e comércio, o extrativismo da Poaia, as Casas Comerciais as Usinas de açúcar, etc.
- Questões da historiografia de Mato Grosso.
- Análise do ensino da História de Mato Grosso nas escolas a partir da observação das práticas e de livros didáticos utilizados.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AMADO, Janaína. "Construindo Mitos: a conquista do Oeste no Brasil e nos EUA". In: Passando dos Limites. Goiânia, UFG, 1995 pp. 51–78.

CORREA, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro, INL, 1969.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. O Extremo–Oeste. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

LEONARDI, Víctor. Entre Árvores e Esquecimentos: História Social dos Sertões do Brasil. Brasília, Edit. UNB, 1996.

ROSA, Carlos Alberto. Vida Urbana em Mato Grosso no Século XVIII: o caso de Cuiabá (1723–1808). Tese de Doutorado, mimeo, USP, 1996.

SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et al. O Processo Histórico de Mato Grosso. Cuiabá, ed. Guaicurus, 1990.

VOLPATO, Luíza. A Conquista da Terra no Universo da Pobreza: a formação da Fronteira Oeste do Brasil (1719–1819). São Paulo, Hucitec/INL, 1987.

\_\_\_\_\_. Cativos do Sertão: Vida Cotidiana e Escravidão em Cuiabá em 1850–1888. São Paulo/Marco Zero; Cuiabá/EDUFMT, 1993.



\_\_\_\_\_. "Quilombos em Mato Grosso". In: REIS, João José (org) Liberdade por um fio.  
CAMELO, João Antônio Cabral. "Notícias Práticas das Minas de Cuiabá..." Em Afonso de Taunay,  
Relatos Monçoeiros, Belo Horizonte, Itatiaia, 1981. pp. 118–145.  
KARNAL, Leandro (org). História na Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo:  
Contexto, 2003.

## PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Semestre: 1º

Carga horária: 60 horas

Créditos: 3.1.

### EMENTA

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva. **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

UNIDADE I – Psicologia da Educação: conceito, campo de estudo e fundamento científico.

- Desenvolvimento histórico da psicologia: importantes escolas psicológicas (Estruturalismo, Funcionalismo, Behaviorismo, Gestalt. Psicanálise e Humanismo).
- A psicologia da Educação no Brasil.

UNIDADE II – A psicologia do desenvolvimento: abordagens básicas ao estudo do desenvolvimento.

- Fases do desenvolvimento humano nos aspectos físico, emocional, social e intelectual.
- Crescimento pré-natal (fase embrionária e fase fetal).
- Recém-nascido (fase neonatal)
- Primeira infância
- Segunda infância
- Puberdade e adolescência.
- Estudo das teorias do desenvolvimento de Freud (psicanálise) e Piaget.

### Bibliografia Básica

GAMEZ, Luciano. **Psicologia da educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2240-6/cfi/5!/4/4@0.00:60.8>

PIAGET, Jean. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4676.pdf>

SKINNER, Frederick. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público.2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4663.pdf>

VYGOTSKY, Lev. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana. MEC/UNESCO. 2010. Coleção Educadores. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4685.pdf>

WALLON, Henri. MEC | Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, MEC/UNESCO. Coleção Educadores. Domínio Público, 2010. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4686.pdf>

### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I

Semestre: 5º Carga horária: 60 horas

Créditos: 3.1.

### EMENTA



Esta disciplina privilegia o estudo da Europa ocidental no século XIX e suas relações com outras sociedades a partir da consolidação e expansão do capitalismo não apenas na dimensão das relações comerciais, mas também da produção de subjetividades. Analisa os acontecimentos do período em suas múltiplas relações com os campos da cultura, economia, política e sociedade bem como o estudo da produção historiográfica sobre esta temporalidade. O estudo e a reflexão sobre o ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Temas e questões acerca da produção historiográfica referente ao século XIX;
- História, progresso e violência (concepção moderna pós Revolução Francesa).
- A organização do espaço urbano no século XIX;
- Transformações sócio-econômicas pós Revolução Francesa e o mundo burguês;
- Economia e Política no Século XIX: Estado-nação, Liberalismo Clássico, Imperialismo.
- Movimento Operário no Século XIX: Organização e Formas de Luta.
- A Constituição do Sujeito Contemporâneo e a história da vida privada no século XIX.
- Questões referentes ao ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papyrus, 2007.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir, nascimento da prisão. 3ª ed., Petrópolis: Vozes, 1984.

\_\_\_\_\_. História da Sexualidade 1. A vontade de saber. 14ª ed. Rio de Janeiro:

HOBSBAWM. Eric J. A Era do Capital 1848-1870. RJ: Paz e Terra, 1981.

LENINE, V. I. O imperialismo: fase superior do capitalismo. 2ª ed. São Paulo: Centauro, 2002.

BERMAN, Marshall. Tudo Que é Sólido Desmancha no Ar: A Aventura da Modernidade. SP, Cia. das Letras, 1996.

KARNAL, Leandro (org). História em Sala de Aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRESCIANI, Maria Stella. Londres e Paris no Século XIX: O Espetáculo da Pobreza. SP, Brasiliense, 1982.

\_\_\_\_\_. A Era das Revoluções 1789–1848. RJ, Paz e Terra, 1981.

RAMINELLI, Ronaldo. "História Urbana" In. Domínios da História: Ensaios de Teoria e Metodologia. Ciro Flamarion S. Cardoso e Ronaldo Vainfas. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

\_\_\_\_\_. A Era dos Impérios. RJ, Paz e Terra, 1992.

DOBB, Maurice. A Evolução do Capitalismo. 7ª ed. Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1987.

MARX, Karl. A Miséria da Filosofia. SP: Global, 1985.

MARX, Karl & ENGELS, Friedrich. O Manifesto Comunista. RJ, Paz e Terra, 1997.

PERROT, Michelle. Os Excluídos da História. RJ, Paz e Terra, 1992.

WEFFORT, Francisco & Outros. Os Clássicos da Política – Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau. Vol I, Ed. Ática. SP. 1993.

FAUSTO, Boris. Trabalho Urbano e Conflito Social. São Paulo, Difel, 1983.

HOBSBAWM, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

#### **HISTÓRIA DE MATO GROSSO II**

**Semestre: 7º**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

#### **EMENTA**

O estudo de Mato Grosso no século XX. A expansão econômica e sua contextualização na sociedade, economia e política brasileira. A fronteira agrícola e os impactos nos biomas do Cerrado, Pantanal e Amazônia. História e meio ambiente



### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Imagens e representações sobre Mato Grosso a partir de 1850;
- O discurso de organização urbana em Cuiabá–Códigos de Posturas;
- Trabalhadores urbanos e rurais no período do coronelismo;
- A extração da erva–mate, poaia e o trabalho nas usinas de açúcar;
- O Estado Novo;
- Colonização em Mato Grosso;
- Expansão e consolidação do agronegócio na economia e na política mato–grossense.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. A lenda do ouro verde: política de colonização no Brasil Contemporâneo. Cuiabá/MT, UNICEM, 2002.

\_\_\_\_\_. Cidades da mineração: memórias e práticas culturais. Mato Grosso na primeira metade do século XX. Cuiabá/MT: Carlini & Caniato, 2006.

NETO, Joanoni Vitale. Fronteiras da crença: ocupação do norte de Mato Grosso após 1970. Cuiabá/MT, EDUFMT, 2007.

JOANONI NETO, Vitale; IORIS, Antônio A. R. Apresentação - "Amazônia, modernidade e desenvolvimento". Territórios e Fronteiras (UFMT. Online), v. 11, p. 3-6, 2018. (\*Dossiê online)

JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Do uso das tecnologias e dos dispositivos de poder: ditadura militar e empresários na Amazônia. In: NUNES, Paulo Giovanni Antonino; PETIT, Pere; LOHN, Reinaldo Lindolfo (Orgs.). Utopia e Repressão: 1968 no Brasil. Salvador: Sagga Editora, 2018.

JOANONI NETO, Vitale; SOUZA, Leidiane Gomes de. Deitado em berço esplendido. O sonho de Brasil potência, os projetos governamentais de desenvolvimento para a Amazônia na segunda metade do século XX e seus impactos para o século XXI. Caderno De Geografia, v. 30, p. 373-393, 2020. (\*online)

JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Amazônia: Políticas governamentais, práticas de colonização e controle do território na ditadura militar (1964-85). Anuario IEHS, v. 34, p. 99-122, 2019. (\*online)

COY, M.; BARROZO, J. C.; SOUZA, E. A. Estratégias de expansão do agronegócio em Mato Grosso: Os eixos da BR-163 e da BR-158 em perspectiva comparativa. 1. ed. Brasília: Editora IABS, 2020. v. 01. 300p.

BARROZO, J. C. Norte Araguaia: Territórios e Conflitos. 1. ed. BELÉM: Editora do NAEA, 2019. v. 300. 270p

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

JOANONI NETO, VITALE. O longo século XX, a Nova República e os velhos problemas. A Carta Constitucional de 1988 e a recorrência do trabalho escravo contemporâneo no Brasil. Estudos Ibero-Americanos (PUCRS. Impreso), v. 44, p. 235-246, 2018. (\*online)

JOANONI NETO, Vitale; SANTOS, Júlio Cesar dos. Práticas de violências na fronteira: estudo sobre os garimpos de diamante em Juína, MT (1987-1994). História: Debates e Tendências (Passo Fundo), v. 18, p. 214-228, 2018. (\*online)

JOANONI NETO, V.; GUIMARÃES NETO, R.B. Brazilian National Integration Policies and the Amazon: Discourses of Modernisation between the Past and the Present. In: IORIS, A.A.R.(Org.). Environment and Development: Challenges, Policies and Practices. London: Palgrave Macmillan; 1st ed. 2021 edition. eBook ISBN: 978-3-030-55416-3 (No prelo. Previsão para fevereiro de 2021).

JOANONI NETO, Vitale; GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. O avesso da nação: a recorrência de relações de trabalho escravo na fronteira amazônica no final do século xx e século xxi. Caderno De Geografia, v. 30, p. 485-505, 2020. (\*online)

CASTRO, Maria Inês Malta & ALEIXO, Lúcia Helena Gaeta. Memória Histórica da Indústria de Mato Grosso. Cuiabá, UFMT/IEL, 1987.

CORREA FILHO, Virgílio. História de Mato Grosso. Rio de Janeiro, INL, 1969.



LENHARO, Alcir. Terra Para Quem Nela Não Trabalha: A Especulação Com a Terra no Oeste Brasileiro nos Anos 50. In: Revista Brasileira de História. Terra e Poder. N.º 12, SP, 1986.

PÓVOAS, Lenine de Campos. O Ciclo do Açúcar. Autor, 1983.

\_\_\_\_\_. História Geral de Mato Grosso: Da Proclamação da República aos Dias Atuais. Vol. I e II, Cuiabá, L. C. Póvoas, 1996.

VOLPATO, Luiza R. R.. Cativos do Sertão: Vida Cotidiana e Escravidão em Cuiabá (1850–1888). Cuiabá, EDUFMT/Marco Zero, 1993.

## HISTÓRIA DO BRASIL IV

**Semestre: 7º Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 3.1.**

### EMENTA

O Brasil Contemporâneo: da Revolução de 1930 até o golpe militar de 1964. Contemplando aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos. A disciplina abordará discussões historiográficas sobre a Era Vargas, enfocando o **nacionalismo**, o **populismo** e o **trabalhismo** em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e políticos.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Primeira Unidade – 1930/1937

- A crise da primeira República.
- A revolução de 1930.
- O movimento de 1932 em São Paulo.

Segunda Unidade – 1937/1954

- O Estado Novo
- A redemocratização
- O governo Dutra: quadro político e econômico.
- O segundo governo de Getúlio Vargas

Terceira Unidade – 1954/1964

O Governo JK

O Governo de Jânio Quadros

A nova cultura brasileira (Bossa Nova e o Cinema Novo)

O governo de João Goulart

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLACK, Alexandre. Desenvolvimentismo nos governos Vargas e JK. ALBUQUERQUE. Link [http://www.abphe.org.br/arquivos/2015\\_alexandre\\_black\\_albuquerque\\_desenvolvimentismo-nos-governos-vargas-e-jk.pdf](http://www.abphe.org.br/arquivos/2015_alexandre_black_albuquerque_desenvolvimentismo-nos-governos-vargas-e-jk.pdf)

BUENO, Newton Paulo. A Revolução de 1930: uma sugestão de interpretação baseada na Nova Economia Institucional.

Link [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-41612007000200008](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612007000200008)

CAPELATO, Maria Helena Rolin. Multidões em cena. Propaganda política no varguismo e no peronismo. São Paulo: Editora Unesp, 2009.

FERREIRA, Jorge. Trabalhadores do Brasil: o imaginário popular (1930-1945). Rio de Janeiro: Editora 7 Letras, 2011.

FERREIRA, Jorge. A cultura política dos trabalhadores no primeiro governo Vargas –

Link <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2302/1441>

GOMES, Ângela de Castro. A invenção do Trabalhismo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

LENHARO, Alcir. Sacralização da Política. Campinas/SP: Papirus, 1986.

MONTENEGRO, Antônio Torres. Labirintos do Medo: o comunismo (1950-1964) –

Link <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaclio/article/view/24819>

PEREIRA, Eliane M. C. Manso. O Estado Novo e a Marcha para o Oeste.

Link: <https://www.revistas.ufg.br/historia/article/view/17483/10430>



CATELÃO, Evandro de Melo. Revelando motivos: análise retórica da Carta-Testamento de Getúlio Vargas. Versão on line disponível pelo link

<https://periodicos.utfpr.edu.br/ri/article/view/2715>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALVES, Maria Helena Moreira. Estado e Oposição no Brasil (1964–1984). Petrópolis: Vozes, 1984.

BATALHA, Cláudio H. M. A Historiografia da Classe Operária no Brasil: Trajetórias e Tendências. In: CAMPOS, Cyntia Machado. A política da língua na Era Vargas: proibição do falar alemão e resistências no sul do Brasil. Campinas/SP: Unicamp, 2006.

DECCA, Edgar de. 1930: O Silêncio dos Vencidos. SP: Brasiliense, 1981.

FAUSTO, Boris. Revolução de 1930: Historiografia e História. SP: Brasiliense 1970.

MUNAKATA, Kazumi. A Legislação Trabalhista no Brasil. SP: Brasiliense, 1981.

SKIDMORE, Thomas. Brasil: de Getúlio Vargas a Castelo Branco (1930–1964). RJ: Saga Ed. 1969.

\_\_\_\_\_. Brasil: de Castelo a Tancredo. RJ: Paz e Terra, 1988.

STEPAN, Alfred. Os Militares na Política. RJ: Arte Nova, 1971.

WEFFORT, Francisco. O Populismo na Política Brasileira. RJ: Paz e Terra, 1978.

Integralismo (Verbete, CPDOC) – Link:

<http://www.fgv.br/Cpdoc/Acervo/dicionarios/verbete-tematico/integralismo>

#### **ESTÁGIO CURRICULAR I**

**Semestre: 5º Carga horária: 90 horas**

**Créditos: 2.4.**

##### **EMENTA**

Metodologia do processo ensino–aprendizagem da História. Análise e acompanhamento em situações concretas – observação de aulas. Planejamento didático–pedagógico por unidades temáticas.

##### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O Ensino de História nas décadas de 1980 e 1990.

Etapas de elaboração de projeto de pesquisa.

Preparação de diagnóstico educacional

Elaboração de um programa de Curso para ser ministrado na escola–alvo.

##### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BENJAMIN, Walter. Arte e Política. Ed. SP: Brasiliense.

CRUDO, Matilde Araki. História na Escola de 1º e 2º Grau: transmissão ou Produção de Conhecimento? Uma análise dos relatos de experiências de Ensino na Década de 80. SP: Pontifícia Universidade de São Paulo, 1991.

NEVES, Joana & BRANDÃO, Zeluiza. Condições de Trabalho do Professor e Ensino de História.

NIKITIUK, Sônia L. (Org.). Repensando o ensino da História. SP: Cortez Editora, 1996.

ZAMBONI, Ernesta (Coord.). A Prática do Ensino de História. SP: Cortez (Cadernos Cedes 10).

#### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO I**

**Semestre: 7º Carga Horária: 60 horas**

**Créditos: 2.2.**

##### **EMENTA**

Operacionalização da pesquisa: levantamento e análise crítica de documentos; procedimentos de análise e síntese; redação e orientação para a apresentação da monografia. Orientação.

##### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CARDOSO, Ciro F. & VAINFASS, Ronaldo. Os Domínios da História. Ensaios de Teoria e Metodologia. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

LE GOFF, Jacques. Documento e Monumento. In: História e Memória. Câmpusnas/SP: UNICAMP, 1992.



- MATOS, Ilmar R. Ler e Escrever para Contar. Rio de Janeiro: ACCESS, 1994.  
NORA, Pierre & LE GOFF, J. História: Novos Problemas. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.  
\_\_\_\_\_. História: Novos Objetos. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.  
\_\_\_\_\_. História: Novas Metodologias. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

## ESTÁGIO CURRICULAR II

**Semestre: 6º Carga Horária: 120 horas Créditos: 3.4.**

### EMENTA

Fundamentação teórico-prática (regência) através da iniciação ao trabalho interdisciplinar no ensino da História. Ensino de história e formação para a cidadania e direitos humanos.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRAFIA

- SENEILLART, Michel. A crítica da razão governamental em Michel Foucault. São Paulo: Tempo Social: Ver. Sociol. USP, outubro 1995.  
RAGO, Margareth. O efeito Foucault na historiografia brasileira. São Paulo: Tempo Social: Ver. Sociol. USP, outubro 1995.  
\_\_\_\_\_. Libertar a História, Imagens de Foucault e Deleuze: ressonâncias nietzschianas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.  
LARROSA, Jorge. A liberdade da liberdade. In PORTOCARRERO, Vera e CASTELO BRANCO, Guilherme. (org.). Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2002.  
LYOTARD, Jean François. A condição pós-moderna. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.  
VEIGA-NETO, Alfredo. Educação e governamentalidade neoliberal: novos dispositivos, novas subjetividades. In PORTOCARRERO, Vera e CASTELO BRANCO, Guilherme(org.). Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2002.  
ALBUQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. Um leque que respira: a questão do objeto em história. In PORTOCARRERO, Vera e CASTELO BRANCO, Guilherme (org.). Retratos de Foucault. Rio de Janeiro: Nau, 2002.  
JENKINS. Keith. A História repensada. São Paulo: Contexto, 2001.  
FOUCAULT, Michel. História da sexualidade: o uso dos prazeres. Vol. 2. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.  
\_\_\_\_\_. História da sexualidade: o cuidado de si. Vol. 3. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.  
CHARTIER, Roger. História Cultural: entre práticas e representações. Lisboa: Difel, 1986.  
BENJAMIN, Walter. Arte e Política. Ed. SP Brasiliense.  
CRUDO, Matilde Araki. História na escola de 1º e 2º  
Graus: transmissão ou produção de conhecimento? Uma análise dos relatos de experiências de ensino na década de 80.SP: Pontifícia Universidade de São Paulo, 1991.  
NEVES, Joana & BRANDÃO, Zeluiza. Condições de trabalho do professor e ensino de História.  
NIKITIUK, Sônia L. (org.). Repensando o ensino da História. SP: Cortez Editora, 1996.  
ZAMBONI, Ernesta (Coord.). A prática do ensino da História. SP: Cortez (Cadernos Cedes 10).  
COMENIUS, (1592–1670). Didática Magna. São Paulo: Martins Fontes, 2002.  
LE GOFF, Jacques. História e Memória. Câmpusnas – SP: Ed. da Unicamp, 1994.  
NIETZSCHE, F (1844–1900). A genealogia da moral. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.  
\_\_\_\_\_. Sobre verdades e mentiras no sentido extramoral. In Os pensadores. São Paulo: Abril Cultura, 1978.  
\_\_\_\_\_. Das vantagens e desvantagens da História para a vida. In Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.  
WHITE, Hayden. Os tópicos do Discurso: ensaios sobre a crítica da cultura. São Paulo: Unesp, 1994.  
RICOEUR, Paul. Tempo e narrativa. (tomo I). Câmpusnas – SP: Papyrus,1994.  
ANAIS DO III ENPE Encontro Nacional de Prática de Ensino. PUCSP, 1985.  
FAZENDA. Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 3. ed. São Paulo:



Edições Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. A prática de ensino e estágio supervisionado. 2. ed. Câmpusnas/SP: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo : Edições Loyola, 1997.

VEIGA–NETO, A. J. A ordem das Disciplinas. Porto Alegre : PPG Educação, UFRGS, 1996c. Tese de Doutorado.

\_\_\_\_\_. Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol?. Porto Alegre: Sulina, 1995.

VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio–histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

## HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

Semestre: 6º

Carga Horária: 60 h/a

Créditos: 3.1.

### EMENTA

Esta disciplina se concentra em temas relativos aos acontecimentos situados nos campos econômicos, políticos, sociais e culturais dos séculos XX e XXI, tendo como referência espacial o mundo Ocidental. Estudo do capitalismo e do socialismo no século XX, a partir de uma análise política, econômica e cultural, tendo como centro da perspectiva o conceito de Estado e Nação. Análise sobre os conceitos de revolução e utopia. Discussão sobre o ensino de História Contemporânea na Educação Básica.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Os macroacontecimentos do século XX e suas ressonâncias na atualidade: a) Guerras Mundiais; b) Revolução Russa de 1917; c) Fascismo e Nazismo; d) Guerra Fria, e) A Nova Ordem Política e Econômica Pós Guerra Fria.

- A constituição do sujeito contemporâneo nos séculos XX e XXI: consumo, tecnologia e informação; - - Tensões Políticas e Religiosas Contemporâneas: Migração; Terrorismo.

- História Contemporânea e Prática de Ensino.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARENDDT, Hannah. Origens do totalitarismo: anti-semitismo-imperialismo-totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BLACKBURN, Robin (org.). Depois da queda: o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo. 3ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra 1992.

FONSECA, Selva Guimarães & SILVA, Marcos Antonio. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo entendido. São Paulo: Papyrus, 2007.

HARDT, Michael & NEGRI, Antonio. Império. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HOBSBAWM, Eric J. A era dos extremos: o breve século XX 1914-1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

PROST, Antoine & VINCENTE, Gerard (Orgs.). História da vida privada: da Primeira Guerra Mundial aos nossos dias. V. 5. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

BAUDRILLARD, Jean. À sombra das Maiorias Silenciosas: o fim do social e o surgimento das massas. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FERRO, Marc. História das Colonizações: das colonizações às independências, séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

HISTÓRIA DA VIDA PRIVADA, 5: da Primeira Guerra a nossos dias. Antoine Prost e Gérard Vincent (org). São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

HOBSBAWN, Eric. Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX 1914–1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAUDRILLARD, Jean. A Transparência do Mal: ensaio sobre os fenômenos extremos.



Câmpusnas: Papyrus, 1990.

BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

KONDER, Leandro. Introdução ao fascismo. Rio de Janeiro: Grall, 1977.

LENHARO, Alcir. Nazismo: o triunfo da vontade. Série Princípios. São Paulo: Ed. Ática, 1990.

MACCIOCCHI, Maria Antonietta. As mulheres e a travessia do fascismo. In "Elementos para uma análise de fascismo. Lisboa: Bertrand, 1977. p. 83–167.

MILIBAND, Ralph. Reflexões sobre a crise dos regimes comunistas. In "BLACKBURN, Robin (org). Depois da queda– o fracasso do comunismo e o futuro do socialismo". Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 21–35.

REIS Fº, Daniel Aarão. URSS: o socialismo real (1921–1964). Tudo é História. São Paulo: Brasiliense, 1985.

RICHARD, Lionel. A República de Weimar, 1919–1933. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

WOOD, Alan. As origens da Revolução Russa. São Paulo: Editora Ática, série Princípios, 1991.

### **ESTÁGIO CURRICULAR III**

**Semestre: 7º**

**Carga horária: 120 horas**

**Créditos 4.4.**

#### **EMENTA**

Ensino de história como prática democrática para a diversidade cultural e religiosa. Disciplina voltada para o ensino e a prática de regência escolar, sendo dividido em três fases: Um pequeno período em sala de aula para a preparação da regência; O aluno participa da regência em escolas do ensino fundamental; dedicada à produção de um relatório sobre as atividades desenvolvidas.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ANAIS DO III ENPE Encontro nacional de prática de ensino. PUCSP, 1985.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. A prática de ensino supervisionado. 2. ed. Câmpusnas/SP: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

VEIGA–NETO, A. J. A ordem das disciplinas. Porto Alegre: PPG Educação, UFRGS, 1996. Tese de Doutorado.

\_\_\_\_\_. Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol? Porto Alegre: Sulina, 1995.

VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio–histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

### **HISTÓRIA E CULTURA AFRICANA**

**Semestre 1º**

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 2.2.**

#### **EMENTA**

A colonização Européia – Os movimentos de descolonização. O "Apartheid".

#### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- O Congresso de Berlim de 1885.
- A Colonização Inglesa.
- A Colonização Francesa e Portuguesa.
- O Processo de Descolonização da África Negra.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ANDERSON, Perry. Portugal e o Fim do Ultracolonialismo. RJ, Civilização Brasileira, 1966.

BRUNSCHWIG, Henri. A Partilha da África. Lisboa, Publicações Dom Quixote. 1972.

Cadernos Cândido Mendes. Publicação do Centro de Estudos Afro–Asiáticos (CEAA). RJ, Vários Números.

FERREIRA, Eduardo de Sousa. África Austral: O Passado e o Futuro. Lisboa, Seara Nova, 1977.

SARAIVA, José Flávio Sobra. Formação da África Contemporânea. SP: Atual, 1987.



LINHARES, Maria Yedda. A Luta Contra a Metr pole. SP, Brasiliense, 1983.  
MACKENZIE, J. M. A Partilha da África (1880–1900). SP,  tica, 1987.  
N'KRUMAH, Kwame. Nelcolonialismo:  ltimo Estágio do Imperialismo. RJ, Civiliza o rasileira, 1966.  
WESSELING, H. L. Dividir Para Dominar: a partilha da África (1880–1914). RJ: Ed. UFRJ; Ed. Revan, 1998.

## **ENSINO DE HISTÓRIA E ASSUNTOS INDÍGENAS**

**Semestre:** 2<sup>o</sup>

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 2.2.

### **EMENTA**

Diferentes abordagens historiográficas relativas à História Indígena do Brasil e de Mato Grosso; Metodologias e aplicabilidades do ensino de história indígena em sala de aula.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O contato entre portugueses e indígenas no período colonial (São Paulo); Aldeamentos no Rio de Janeiro colonial; A legisla o colonial – O Diretório; Grupos indígenas de Mato Grosso no século XVIII; O ensino de História e a Lei 11.645/08; O ensino de História e guia de fontes indígenas; “Pacifica o” de indígenas no Mato Grosso provincial; Os indígenas e a Lei de Terras (1850); A questão de terras indígenas no Mato Grosso republicano; O ensino de História Indígena e as perspectivas educacionais.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Metamorfoses Indígenas: identidade e cultura nas aldeias coloniais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2003.  
ALMEIDA, Maria Regina Celestino. Identidades étnicas e culturais: novas perspectivas para a história indígena. In: ABREU, Martha e SHOJET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.  
COSTA, Maria de Fátima. História de um País Inexistente: Pantanal entre os séculos XVI e XVIII. São Paulo, Esta o Liberdade: Kosmos, 1999.  
GRUPIONI, L. D. B.  ndios no Brasil. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992.  
MONTEIRO, John Manuel. Negros da Terra:  ndios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALBERT, Bruce e RAMOS, Alcida Rita. Pacificando o Branco: Cosmologia do contato no Norte–Amazônico. São Paulo: Editora UNESP, 2002.  
ALMEIDA, Marli Auxiliadora de. Cib e Modojob do – a Rosa Bororo e a “pacifica o dos Bororo Coroado” (1845 a 1887) ICHS–UFMT. Disserta o de Mestrado, 2002.  
BITTENCOURT, Circe. O saber histórico em sala de aula. São Paulo: Contexto, 1998.  
CEREZER, Osvaldo; JESUS, Nauk; RIBEIRO, Renilson (orgs.). Ensino de História: trajetórias em movimento. Cáceres – MT: Editora Unemat, 2007.  
CUNHA, M. C. da. Introdu o a uma história indígena. In CUNHA, M. C. da. História dos índios no Brasil. São Paulo, FAPESP/SMC/Companhia das Letras, pp. 9–24, 1992.  
FERNADENS, Joana. Dossiê:  ndios em Mato Grosso. OPAN/CIMI–MT, 1987.  
JANUÁRIO, Elias. Caminhos da Fronteira: Educa o e Diversidade em Escolas da Fronteira Brasil–B livia (Cáceres–MT). Cáceres, Editora Unemat, 2004.  
MONTEIRO, John. M. O Desafio da História Indígena no Brasil. In: SILVA, A. L. & GRUPIONI, L.D.B (Org). A Temática Indígena na Escola: Novos subsídios para Professores de 1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> Graus. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.  
\_\_\_\_\_. Guia de fontes para a história indígena e do indigenismo em arquivos brasileiros. São Paulo: NHII/USP–FAPESP, 1994.  
NOVAES, Adauto (org). A outra margem do Ocidente: São Paulo: Companhia das Letras, 1999.



OLIVEIRA FILHO, João Pacheco (org.). Sociedades Indígenas e Indigenismo no Brasil. Rio de Janeiro, Marco Zero, 1987.

OLIVEIRA, Jorge. E. Guató: argonautas do Pantanal. Porto Alegre, Edipucrs, 1996.

#### **ESTÁGIO CURRICULAR IV**

**Semestre: 8º Carga horária: 120 horas**

**Créditos 4.4.**

#### **EMENTA**

Disciplina voltada para o ensino e a prática de regência escolar, sendo dividido em três fases: Um pequeno período em sala de aula para a preparação da regência; O aluno participa da regência em escolas do ensino médio; Dedicada à produção de um relatório sobre as atividades desenvolvidas;

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

ANAIS DO III ENPE Encontro nacional de prática de ensino. PUCSP, 1985.

FAZENDA, Ivani Catarina A. Interdisciplinaridade: Um projeto em parceria. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1991.

\_\_\_\_\_. A prática de ensino supervisionado. 2. ed. Câmpusnas/SP: Papyrus, 1994.

\_\_\_\_\_. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro. São Paulo: Edições Loyola, 1997.

VEIGA-NETO, A. J. A ordem das disciplinas. Porto Alegre: PPG Educação, UFRGS, 1996. Tese de Doutorado.

\_\_\_\_\_. Michel Foucault e Educação: há algo de novo sob o sol? Porto Alegre: Sulina, 1995.

VYGOTSKY. Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

#### **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

**Semestre: 4º**

**Carga horária: 60 h/a**

**Créditos: 2.2.**

#### **EMENTA**

**DISCIPLINA: LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS**

**CARGA HORÁRIA: 60 horas**

#### **EMENTA**

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL. PALÁCIO DO PLANALTO. **LEI FEDERAL N. 10.436 DE 24 DE ABRIL DE 2002.** DISPONÍVEL EM [HTTPS://WWW.UDESC.BR/ARQUIVOS/UDESC/DOCUMENTOS/LEI N 10 436 DE 24 DE ABRIL DE 2002\\_15226896225947\\_7091.PDF](https://www.udec.br/arquivos/udec/documentos/lei_n_10_436_de_24_de_abril_de_2002_15226896225947_7091.pdf)

BRASIL. PALÁCIO DO PLANALTO. **DECRETO FEDERAL N. 5.626 DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005.** DISPONÍVEL [HTTPS://WWW.PLANALTO.GOV.BR/CCIVIL\\_03/ATO2004-2006/2005/DECRETO/D5626.HTM](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm)

LEITE, C. A. Z. **As marcas de autoria na escrita do sujeito surdo.** Monografia. Curso de Letras. MT, UNEMAT, 2008/01.

PLINSKI, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de., **LIBRAS.** São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:60.3>



\_\_\_\_\_, Rejane Regina Koltz; MORAIS, Carlos Eduardo Lima de; ALENCASTRO, Mariana Isidoro de. **LIBRAS**. Ed. 2ª. São Paulo. SAGAH EDUCAÇÃO S.A., 2018 – Disponível em Biblioteca Virtual da UNEMAT. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/cfi/3!/4/4@0.00:54.4>

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina

### **DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

**Semestre: 8º**      **Carga horária: 60 h/a**      **Créditos: 2.2.**

**EMENTA:** Orientação, elaboração, finalização e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ECO, Humberto. *Como se faz uma tese*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar um projeto de pesquisa*. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ZANDOMENEGO, Diva; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elisabeth. *Produção textual acadêmica I*. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2008. (disponível no SISUAB).

**Bibliografia Complementar:** A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina.

### **SEMINÁRIO DE ENSINO DE HISTÓRIA**

**Semestre: 8º**      **Carga Horária: 60 horas**      **Créditos: 1.3.**

### **EMENTA**

Desenvolvimento de seminário integrador de ensino, pesquisa e extensão em história no contexto do curso. A pesquisa e a produção dos saberes docentes necessários à formação e prática pedagógica do professor de história para a educação básica. Espaço de interação, apresentação e socialização de projetos discentes e relatos de experiências e práticas regência no ensino e de história com a participação de profissionais com atuação em áreas relacionadas ao curso.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DEMO, Pedro. *Educar pela Pesquisa*. 2.ed. Campinas: Autores associados, 1997.

ECO, Humberto. *Como se Faz uma Tese*. Tradução Gilson César Cardoso de Souza. 16 ed., São Paulo: Perspectiva, 2001.

FAZENDA, Ivani (org.) *Metodologia da Pesquisa Educacional*. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa*. 43. ed. Paz e Terra, 2002.

LEITE, Francisco Tarciso Leite. *Metodologia Científica: métodos e técnicas de pesquisa*. São Paulo: Idéias e Letras, 2008.

LIBÂNEO, J.C. *Educação Escolar: políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2005.

MINAYO, Maria Cecília (org). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico*. São Paulo: Libertad, 2002.

SACRISTÁN J. G.; PÉREZ GÓMEZ A. I. *Compreender e transformar o ensino*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

### **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E MEMÓRIA**

**Semestre: 4º** **Carga horária: 60 h/a** **Créditos: 2.2.**



EMENTA: A disciplina trabalha reflexões sobre patrimônio cultural a partir de diferentes concepções e abordagens, enfatizando ações públicas de gestão e preservação. A educação patrimonial reconhece como primordial para o crescimento pessoal e coletivo a inserção de estudos conceituais de cultura, memória, estéticas e socioculturais, com base em legislação pertinente. De um lado, observando os parâmetros curriculares nacionais e a necessidade de produção de material didático e por outro, interlocuções que gerem políticas públicas.

#### **Bibliografia Básica:**

BIAZZETTO, Giovanni. Educação patrimonial, patrimônio e memória: Conceitos construtores de cidadania e identidade. Revista Latino-Americana de História (PPGH-UNISINOS), Vol. 2, nº. 6 – Agosto de 2013. Disponível em

<https://www.google.com/search?q=educa%C3%A7%C3%A3o+patrimonial+e+mem%C3%B3ria&q=educa%C3%A7%C3%A3o+patrimonial+e+mem%C3%B3ria&aqs=chrome..69i57j0i22i30l2.15244j1j15&sourceid=chrome&ie=UTF-8>

DIMENSTEIN, Dora. Educação Patrimonial, memória e cidadania: a experiência dos professores da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes-PE. UFBA/UFPE/FJN, 2017. Disponível em <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/22224/1/Dora%20Dimenstein.pdf>

Educação Patrimonial. Programa Mais Educação. Portal do IPHAN s/d. Disponível em [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat\\_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao\\_fa\\_s1\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialProgramaMaisEducacao_fa_s1_m.pdf)

FAGAN, Elaine Binotto Fagan e PADOIN, Maria Medianeira. EDUCAÇÃO Patrimonial e Memória: Projeto de Integração regional da Quarta Colônia. Revista Memória, UFPEL, V. 6, n 11, 2014. Disponível em

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9421/6134>

NORA, Pierre. Entre memória e História, a problemática dos lugares. Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados da Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP), 1993. Disponível em

<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>

PACHECO, Ricardo de Aguiar. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História. São Paulo, v. 30, nº 60, 2010. Disponível em <https://www.scielo.br/pdf/rbh/v30n60/a08v3060.pdf>

#### **Bibliografia Complementar**

FUNARI, Pedro Paulo & PELEGRINI, Sandra C.A. **Políticas patrimoniais no Brasil: impasses e realizações**. Histórico Cultural, Rio de Janeiro: Zahar Ed., 2006.

FUNARI, Pedro Paulo & Jaime Pinski. **Turismo e patrimônio cultural**, São Paulo: Contexto, 3 Edição, 2003.

GOMES, Cristiane Thais do Amaral Cerzózimo. **Italianos em Mato Grosso: fronteiras e imigração no caminho das águas do Prata (1856 a 1914)**. Cuiabá: Entrelinhas; EdUFMAT, 2011.

GOMES, Denise Maria Cavalcanti. Turismo e Museus: um potencial a explorar. In \_\_\_\_\_: **Turismo e patrimônio cultural**, São Paulo: Contexto, 3 Edição, 2003.

GRUMBERG, Evelina. Educação patrimonial: utilização dos bens culturais como recursos educacionais. In \_\_\_\_\_: **Museologia Social**, Porto Alegre, UE - Secretaria Municipal de Cultura, 2002.

#### **História do Brasil V**

**Semestre: 8º Carga horária: 60 h/a Créditos: 3.1.**

Ementa: O Brasil contemporâneo: do golpe civil-militar de 1964 às experiências democráticas do séc. XXI. O Curso discutirá a implantação e os fundamentos do regime ditatorial (1964-1985) e seus desdobramentos, enfocando os mecanismos de controle econômico, político-social e cultural vigentes na época. Além do esgotamento da militarização do regime, o curso ainda abordará a



transição para a experiência de redemocratização, o retorno do pluripartidarismo, a articulação e o fortalecimento dos movimentos sociais, a efervescência dos Anos Rebeldes e o caráter da indústria cultural. Por fim, discutirá os contornos do Estado brasileiro face ao processo de globalização mundial, bem como as experiências políticas mais recentes (impeachment e as jornadas de 2013).

#### **Bibliografia Básica:**

ARAÚJO, Maria Paula. Memória, testemunho e superação: história oral da anistia no Brasil. *Revista de História*, v. 15, n. 2, p. 11-31, jul.-dez. 2012. Versão on line <https://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=256>

BANDEIRA, Moniz Luiz Alberto. **O governo Goulart: as lutas sociais no Brasil**, 1961-1964. Rio de Janeiro: Revan; Brasília/DF: EdUNB, 2001.

Cássio Augusto. A eleição de 1989: direita x esquerda. *Revista Urutáguia. Revista Acadêmica Multidisciplinar. Universidade Estadual de Maringá (UEM)*. N. 34, junho-novembro, Ano 2016. Site: <http://old.periodicos.uem.br/ojs/index.php/Urutagua/article/view/34133>

FERNANDES, Natália Ap. Morato. A política cultural à época da ditadura militar. *Revista Contemporânea*, v. 3, n. 1, 2013. Versão on line disponível in <http://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/viewFile/124/71>

FERREIRA, Jorge e DELGADO, Lucília de Almeida Neves. (orgs.) **O tempo da ditadura: regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Violência e trabalho na Amazônia: narrativa historiográfica. *Revista Territórios & Fronteira*. Cuiabá/MT: EdUFMT, vol. 7, n. 1, abr., 2014. On line: <http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/view/283>

KUSHNIR, Beatriz. **Cães de guarda: jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2004.

MACHADO, Jorge e MISKOLCI, Richard. **Das Jornadas de junho à Cruzada Moral: o papel das Redes Sociais na polarização política brasileira**. In: *Revista de Sociologia & Antropologia*, v.09.03: 945 – 970, set. – dez., 2019. Disponível on line:

[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-8752019000300945&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2238-8752019000300945&script=sci_abstract&tlng=pt)

RIDENTI, Marcelo Siqueira. **O fantasma da revolução brasileira**. São Paulo: Unesp, 2010.

\_\_\_\_\_. **Em busca do povo brasileiro: artistas da Revolução, do CPC à era da TV**. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

SELL, Carlos Eduardo. A Liderança Carismática: sobre o caráter político do populismo. *Revista TOMO*, n. 23, jul./dez 2013. Formato on line, disponível em <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/2103>

#### **Bibliografia Complementar**

CARDOSO, Lucileide Costa. **Os discursos de celebração da ‘Revolução de 1964’**. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 31, nº 62, 2011.

GASPARI, Élio. **A ditadura envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **A ditadura derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **A ditadura escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

NETO, Lira. **Castello: a marcha para a ditadura**. São Paulo: Contexto, 2006.

MORAES, Taís e SILVA, Eumano. **Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SMITH, Anne-Marie. **Um acordo forçado: o consentimento da imprensa à censura no Brasil**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2000.

Reportagem: **O legado das jornadas de junho de 2013 (12/06/2018)** Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=bmKHilbhqHg>



SOUZA, Percival de. Autópsia do medo: vida e morte do delegado Sérgio Paranhos Fleury. São Paulo: Globo, 2000.

### LABORATÓRIO DE PESQUISA EM HISTÓRIA

**Semestre:** 6º **Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 2.2.

**Ementa:**

A disciplina tem por finalidade a prática da pesquisa em História, priorizando a identificação das variadas fontes documentais, bem como seus usos na produção historiográfica. Discussões teórico-metodológicas e ações práticas que estabeleça a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENATTI, Antonio Paulo. História, Ciência, Escritura e Política. In: RAGO, Margareth e GIMENES, Renato Aloízio de Oliveira. Narrar o passado, repensar a história. Campinas/SP: Editora da Unicamp, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 2000.

BARROS, José D'Assunção. O projeto de pesquisa em história: Da escolha do tema ao quadro teórico. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2017.

BASSANEZI, Carla Pinsky e DE LUCA, Tânia Regina. O historiador e suas fontes. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

CERTEAU, Michel de. A escrita da História. Tradução de Maia de Lourdes Menezes. 2ª Ed. Rio de Janeiro, 2000.

#### Bibliografia Complementar

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

\_\_\_\_\_. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

### EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

**Semestre:** 7º

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 3.1.

**Ementa:**

O Brasil pós-abolição e o legado africano na contemporaneidade. Educação histórica e cultura africana e afro-brasileira com base na Lei 10 639/2003 e 116445/2008. Ensino de cultura afro-brasileira relacionado à história do Brasil, enfocando os conceitos de Raça e Etnia a partir da compreensão africana. Destacar o protagonismo negro na construção da história do Brasil, representatividade e diversidade étnico-racial.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GOMES, Nilma Lino. Educação e Relações Raciais: refletindo sobre algumas estratégias de atuação. In: MUNANGA, Kabengele. **Superando O Racismo na Escola**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. p. 143 a 155.

GONTIJO, Rebeca. Identidade Nacional e Ensino de História: a diversidade como “Patrimônio Sociocultural”. In: ABREU, Martha e SOIHET, Raquel (orgs.). **Ensino de história: conceitos e metodologias**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2009, p. 56-78.

PEREIRA, Amílcar A. & MONTEIRO, Ana Maria (Orgs.) **Ensino de História e culturas afro-brasileiras e indígenas**. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

MORAES, Renata Figueiredo. O ensino de Cultura e História afro-brasileira e indígena na educação básica. **História e Perspectivas**, Uberlândia (53): 239263, jan/jun. 2015.

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. Racismo, discriminação racial e ações afirmativas: a sociedade atual. In: \_\_\_\_\_: **O negro no Brasil de Hoje**. São Paulo: Global, 2006 p. 171 -198.

CEREZER, Osvaldo Mariotto. Ações Políticas internacionais e Nacionais de combate ao racismo, à discriminação Racial, à xenofobia e às ações correlatas. In : \_\_\_\_\_ **Ensinar História Afro-**



**Brasileira e Indígena no Século XXI:** A diversidade em debate. Curitiba: APPRIS, 2019, p.109-154

#### **Bibliografia Complementar**

MUNANGA, Kabengele. GOMES, Nilma Lino. *O negro no Brasil de Hoje*. São Paulo: Global, 2006 p. 139- 171

SHWAARCZ, Lilian Moritz. Nem preto nem Branco: muito pelo Contrário: cor e Raça na intimidade. In: *História da Vida privada No Brasil*. V. 4 Companhia das Letras

SHWAARCZ, Lilian Moritz. Uma história de “Diferenças e Desigualdades” As doutrinas raciais do século XIX. In: \_\_\_\_ *O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 – 1930)*. São Paulo: Companhia das Letras. 1993. P. 43- 66

WIEVIORKA, Michel. *O Racismo, uma introdução*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. *África e Brasil africano*. São Paulo: Ática, 2006

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ABREU, Marilza & SOTHELET, Rachel. *O Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. Rio de Janeiro, Casa da Palavra, FAPERJ, 2003.

ALBUQUERQUE, Wlamyra R. e FRAGA, Walter. *Uma história do negro no Brasil*. Salvador : Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

ALENCASTRO, O Trato dos viventes. *Formação do Brasil no Atlântico Sul*. Companhia das Letras, 2000.

APPIAH, Kwame Anthony. *Identidades africanas*. In: APPIAH, Kwame Anthony. *Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura*. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

#### **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira**

**Semestre:** 8º

**Carga horária:** 60 h/a

**Créditos:** 3.1.

#### **Ementa:**

Reflexões sobre a definição de parâmetros para o ensino de História da África e Cultura Afro-Brasileira e seus desdobramentos na formação docente, bem como a análise de experiências de implementação dos conteúdos nos currículos escolares, considerando os temas e abordagens de experiências didáticas nas escolas e a produção de materiais pedagógicos. Experiências de saberes correlatos ao tema com base em projetos, programas e na atuação de movimentos sociais e comunidades negras na construção do conhecimento.

#### **Bibliografia Básica:**

PEREIRA, Amilcar Araujo. A idéia de raça e suas diferentes implicações. In “O Mundo Negro”: relações raciais e a constituição do movimento negro contemporâneo no Brasil. Rio de Janeiro: Pallas/FAPERJ, 2013.

ALBERTI, Verena. Algumas estratégias para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileiras. In PEREIRA, Amilcar Araujo & MONTEIRO, Ana Maria (orgs.). *Ensino de História e Culturas Afro-Brasileiras e Indígenas*. Rio de Janeiro: Pallas, 2013.

ALBERTI, Verena. Proposta de material didático para a história das relações étnico-raciais. In Revista História Hoje, v. 1, nº 1, p. 61-88, 2012. Disponível em: [http://anpuh.org/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=1049](http://anpuh.org/conteudo/view?ID_CONTEUDO=1049)

ALBERTI, Verena & PEREIRA, Amilcar Araujo. *Histórias do movimento negro no Brasil: depoimentos ao CPDOC*. Rio de Janeiro: Pallas; CPDOC/FGV, 2007.

SOUZA, Marina de Mello e. *História da África: um continente de possibilidades*. In: Helenice Rocha; Marcelo Magalhães; Rebeca Gontijo. (Org.). *A escrita da história escolar, memória e historiografia*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009, p. 165- 180.

PEREIRA, Amauri Mendes. *O ensino de história da África e a questão racial no Brasil*. Disponível em

<http://xa.yimg.com/kq/groups/20496778/829586964/name/o+ensino+da+historia+da+africa+e+a+q+uestao+racial2>.



OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nas escolas brasileiras: entre o prescrito e o vivido, da legislação educacional aos olhares dos especialistas. Revista História, São Paulo, 2009. Disponível em [www.scielo.br/pdf/his/v28n2/07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/his/v28n2/07.pdf)

SOUZA, Mônica Lima e. Aprendendo e ensinando história da África no Brasil: desafios e possibilidades”. In ROCHA, Helenice e outros. A escrita da história escolar. Memória e historiografia. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

LIMA, Mônica. História da África: temas e questões para as salas de aula. Cadernos PENESB nº7. Rio de Janeiro/Niterói: Quartet/EdUFF, 2006. Disponível na internet em [www.uff.br/penesb/images/jdownloads/Publicacoes/penesb7\\_web.pdf](http://www.uff.br/penesb/images/jdownloads/Publicacoes/penesb7_web.pdf)

WEDDERBURN, Carlos Moore. Novas bases para o ensino de história da África no Brasil. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal 10.639/03. Brasília: MEC-SECAD, 2005. Disponível na internet em [www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1689](http://www.acaoeducativa.org.br/fdh/?p=1689)

ABREU, Martha & MATTOS, Hebe. Em torno das Diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana: uma conversa com historiadores. In Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol. 21, nº 41, janeiro-junho de 2008.

GOMES, Flávio. A demografia atlântica dos africanos no Rio de Janeiro, séculos XVII, XVIII e XIX: algumas configurações a partir dos registros eclesiásticos. Hist. cienc. saude-Manguinhos [online]. 2012, vol.19, pp. 81-106. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-59702012000500006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702012000500006&lng=en&nrm=iso)

PEREIRA, Júlio Cesar Medeiros da Silva. À flor da terra: o cemitério dos pretos novos no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Garamond: IPHAN, 2007. Disponível na internet em [http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204431/4101445/livro\\_cemiterio.pdf](http://www.rio.rj.gov.br/dlstatic/10112/4204431/4101445/livro_cemiterio.pdf)

#### **Laboratório de Ensino de História**

**Semestre:** 7º **Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 2.2.

#### **EMENTA**

A disciplina tem por finalidade implementar a formação de professores de História proporcionando a reflexão sobre a sua atuação em sala de aula, com ênfase na didática em História. Abordagens historiográficas e desdobramentos pedagógicos, possibilidades e postura crítica na utilização de recursos didáticos com relação à produção de textos com vários temas, tais como imprensa, literatura, cinema, música, multimídia e outros.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ABREU, Martha & SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra/FAPERJ, 2003.

\_\_\_\_\_. Cultura política e leituras do passado: historiografia e ensino de história. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática de Ensino de História. Campinas: Papirus, 2003.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Josimar Paes de. **A extinção do arco-íris: ecologia e história**. Campinas: Papirus, 1998.

BELO, André. **História & Livro e Leitura**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BORGES, Maria Eliza Linhares. História & Fotografia. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

DUARTE, Regina Horta. História & Natureza. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FONSECA, Thaís Nívia de Lima e. História & Ensino de História. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2003.

NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema em sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003.



\_\_\_\_\_. História & Música. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

PAIVA, Eduardo França. História & Imagens. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SAMARA, Eni Mesquita; TUPY Ismênia S. Silveira T. História & Documento e Metodologia de Pesquisa. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

## **Produção de Texto e Leitura II**

**Semestre:** 7º **Carga horária:** 60 h/a **Créditos:** 1.3.

### **EMENTA**

Expressão oral e escrita. Redação acadêmica associada à criatividade literária. Gramática aplicada. Semiótica, Linguagens e Retórica. Semiótica aplicada aos textos verbais e não-verbais. Escrita de texto relacionada à produção historiográfica.

### **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Leitura e produção de textos verbais, não-verbais e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem. Abordagem semiótica da comunicação, contemplando a escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Diretrizes para leitura e produção de textos acadêmicos.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BOLOGNINI, C. Z. *Discurso e ensino: práticas de linguagem na escola*. Câmpusnas, SP: Mercado de Letras, 2009.

KOCH, I.G.V.; TRAVAGLIA, L.C. *Texto e coerência*. São Paulo: Cortez, 1989.

LUNA, Jairo Nogueira. *Leitura e produção de texto*. Recife: UPE/NEAD, 2009. (disponível no SISUAB).

KNAUSS, Paulo. **Aproximações disciplinares: história, arte e imagem**. Anos 90: Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez, 2008.

KNAUSS, Paulo. **Aproximações disciplinares: história, arte e imagem**. Anos 90: Porto Alegre, UFRGS, 15(28): 151-168, dez, 2008.

LOPES, I. C. e HERNANDES, N. (orgs.). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo: Contexto, 2005. p. 227-44.

CARDOSO, Marco Antonio Fernandes, Hanashiro, Darcy Mitiko Mori e BARROS, Diana Luz Pessoa. **Um caminho metodológico pela análise semiótica de discurso para pesquisas em identidade organizacional**. Cad. EBAPE. BR vol.14 no.2 Rio de Janeiro Apr./June 2016. Disponível em

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-39512016000200351](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-39512016000200351)

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANTUNES, Irlandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. SP: Parábola Editorial, 2005.

FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. *Para entender o texto: leitura e redação*. SP: Ática, 2006.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. Autores Associados. São Paulo: Cortez, 1986.

KLEIMAN, Ângela. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. Câmpus/ Pontes, 1986.

KOCH, Ingedore G. Villaça. *A inter-ação pela linguagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

\_\_\_\_\_. *A coesão textual*. 19. ed. SP: Contexto, 2004.

\_\_\_\_\_. *Desvendando os segredos do texto*. 5. ed. SP: Cortez, 2006.

MACHADO, Ana Rachel. (Org.). *Resumo*. SP: Parábola Editorial, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual e análise de gêneros e compreensão*. SP: Parábola Editorial, 2008.

NICOLA, José de. *Língua, literatura e redação*. São Paulo: Scipione, 1998.



### Educação e Tecnologias Digitais

Semestre: 3º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 2.2.

#### Ementa

Tecnologias de informação e comunicação. (TIC's) no processo ensino-aprendizagem. O novo papel do docente e do discente no contexto do ensino baseado em tecnologias da informação e comunicação. Ferramentas didáticas. Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA. Impacto das TIC's em diferentes contextos educacionais. Tecnologias da informação e comunicação e tecnologias digitais. Nativos e imigrantes digitais nos diversos ambientes formativos e possibilidades de análises e intervenções a partir do campo de conhecimento das Ciências Humanas.

#### Bibliografia Básica:

COELHO, Patricia Margarida Farias Coelho, COSTA Marcos Rogério Martins e NETO, João Augusto Mattar. Saber Digital e suas Urgências: reflexões sobre imigrantes e nativos digitais. Educ. Real. vol.43 no.3 Porto Alegre July/Sept. 2018 Epub Apr 09, 2018. Disponível em [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2175-62362018000301077](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362018000301077)

LEVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2010.

LÉVY, Pierre. **Os três tempos do espírito: a oralidade primária, a escrita e a informática.** In: LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 2008, pp. 46-61.

SIBILIA, Paula. **Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão.** Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa e ARAÚJO, Elaine Vasques Ferreira de (orgs). Tecnologia, sociedade e Educação na era digital. Duque de Caxias/RJ: UNIGRANRIO, 2016.

GUZZI, Drica. Web e participação: a democracia no século XXI. São Paulo: Editora Senac/SP, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Maria Elizabeth, B. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento.** São Paulo: Editora PROEM, 2001.

MATTAR, J. **Games em Educação: como os nativos digitais aprendem.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MOURA, L. **Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet.** Rio de Janeiro: Record, 2002.

\_\_\_\_\_. LÉVY, Pierre. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

SANTOS, Laymert Garcia dos [et al.] **Revolução tecnológica, internet e socialismo.** São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.

PALFREY, John; GASSER, Urs. Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

### Demografia e Estatística Educacional

Semestre: 5º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 4.0.

**EMENTA:** Princípios de Estatística Básica com foco nos estudos demográficos e educacionais. Estudo de conceitos estatísticos básicos na análise de indicadores demográficos relacionados à Educação. Análise quantitativa e qualitativa de realidades educacionais brasileira.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- 1 – Conceitos aritméticos: regra de três simples, porcentagem e arredondamento;
- 2 – Conceitos básicos em Demografia e dinâmica demográfica brasileira;
- 3 – Variáveis, tabelas e gráficos;
- 4 – População e amostra;



- 5 – Distribuição de frequência;
- 6 – Medidas de Tendência Central (média aritmética, média aritmética ponderada, mediana e moda);
- 7 – Análise de dados: análise quantitativa e qualitativa;
- 8 – Indicadores educacionais confeccionados a partir da base de dados do IBGE, do Inep e do “Todos pela Educação”;
- 9 – Demografia e Educação: análises estatísticas.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESTUDOS POPULACIONAIS (ABEP). Introdução à Demografia da Educação. Belo Horizonte, ABEP, 2004. Disponível em:

<http://www.abep.org.br/publicacoes/index.php/livros/issue/view/17>

CRESPO, A. **Estatística fácil**. 17. Ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

CUNHA, José Marcos Pinto da *et. al.* Demografia e educação: incursões preliminares. Campinas: UNICAMP, Núcleo de Estudos de População, 2001. Disponível em:

[https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos\\_nepo/textos\\_nepo\\_38.pdf](https://www.nepo.unicamp.br/publicacoes/textos_nepo/textos_nepo_38.pdf)

LEVIN, J. **Estatística aplicada às ciências humanas**. 2.ed. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

PRATES, Wecsley Otero. Estatísticas para as Ciências Sociais e Aplicadas. Salvador: UFBA, 2017. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/176691>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBETTA, P. A. **Estatística aplicada às Ciências Sociais**. 2.ed. Florianópolis: Editora UFSC, 1998.

COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 4.ed. São Paulo: HARBRA, 2005.

FERREIRA, C. C.; SIMÕES, N. N. **Tratamento estatístico e gráfico em Geografia**. 2.ed. Lisboa: Gradiva, 1987.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística do século XX**. Rio de Janeiro: CDDI/IBGE, 2003.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Humanas**. 9.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LOPES, L. G. **Estatística para principiantes**: programa de estatística descritiva para cursos profissionalizantes do segundo grau. São Paulo: Editora do Brasil S/A, 1981.

POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. 2.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

#### Organização e Gestão da Educação

Semestre: 6º

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 1.2.

#### Ementa:

As bases legais que organizam a educação brasileira. Competências na oferta e no controle da educação: distribuição das competências, sistemas de ensino, órgãos de regulação e normatização da educação. Financiamento da educação. Instrumentos de avaliação da qualidade na e da educação.

#### Bibliografia Básica

BES, Pablo; SILVA, Michela Carvalho da. Organização e legislação da educação. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

(<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027282/cfi/1!/4/4@0.00:61.1>)

LEARNING, Cengage. Gestão da educação (pública e privada). São Paulo: Cengage Learning, 2016. (<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123780/cfi/1!/4/4@0.00:54.0>)

#### Bibliografia Complementar

A Bibliografia Complementar será definida pelo professor da disciplina, em diálogo com a atualização das referências na área.



## 15 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS ELETIVAS

O ementário a seguir corresponde aos componentes curriculares do Grupo de Disciplinas Eletivas, devendo ser ministradas, no mínimo, 3 (três) dessas no decorrer do Curso. As escolhas devem considerar os interesses discentes e/ou habilidades/experiências dos docentes.

### PRODUÇÃO DE TEXTOS DIDÁTICOS EM HISTÓRIA

**Carga horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0.**

#### EMENTA

Produção e Elaboração de Textos Didáticos, objetivando a transmissão do saber histórico.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- A produção de textos didáticos nas décadas de 1970 e 1980 no Brasil.
- A produção de textos didáticos na década de 1990 no Brasil.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ECO, Umberto & BONAZI, Marisa. Mentiras que parecem verdades. 6ª ed. SP: Summus, 1980.  
FERRO, Marc. A Manipulação da História no Ensino e nos Meios de Comunicação. SP: Ibrasa, 1983.  
FONSECA, Selva Guimarães. Caminhos da História Ensinada. Câmpusnas: Papyrus, 1993.  
LE GOFF, Jacques et al. A Nova História. Lisboa: Edições 70, 1983.  
TELLES, Norma Abreu. Cartografia Brasilis ou: esta história está mal contada. SP: Loyola, 1984.  
ZAMBONI, Ernesta. Que História é Essa? Uma proposta analítica dos livros paradidáticos de História. SP: 1991.  
MUNAKATA, Kazumi. História que os Livros Didáticos Contam, Depois que Acabou a Didatura no Brasil. In: Marcos César de Freitas (Org.) Historiografia Brasileira em Perspectiva. SP: Contexto, 1998.

### HISTÓRIA ORAL

**Carga Horária: 60horas**

**Créditos: 4.0.**

#### EMENTA

Relação entre memória e história; Discussões sobre a produção de relatos orais e memória como fontes documentais; Problemas teóricos e metodológicos da pesquisa com fontes orais em História.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

ALBERTI, Verena. História Oral: a experiência do CPDOC. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1989.  
AMADO, Janaina e MORAIS, Marieta (org.). Usos e abusos da história oral. São Paulo: MONTENEGRO, Antônio Torres. História Oral: a memória popular revisitada. Câmpusnas: Contexto, 2001.  
\_\_\_\_\_. e FERNANDES, Tânia Maria (org.). História oral: um espaço plural. Recife: Universitária–UFPE, 2001.  
**Revistas de História Oral (Periódico da Associação Brasileira de História Oral – ABHO).** Disponíveis em formato digital pelo site <http://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho>  
MAGALHAES, Marcelo de S.(orgs). Ensino de História: sujeitos, saberes e práticas. Rio de Janeiro: FAPERJ, 2007.  
THOMPSON, Paul. A voz do Passado: história oral. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.  
GUIMARÃES NETO, Regina Beatriz. Experiência e narrativa: as cidades entre personagens, relatos e memórias, 2003, p. 01.



## HISTÓRIA POLÍTICA NO TEMPO PRESENTE

**Carga Horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0.**

### EMENTA

A disciplina discute a dimensão dos espaços plurais construídos pelas ações e representações de poderes, as quais articulam relações diversas entre Estado e sociedade, movimentos sociais, partidos políticos e outras organizações, meios de comunicações, produções culturais, práticas intelectuais, mundo simbólico e a manifestação das disputas entre grupos distintos que constituem a dinâmica social, entre outros aspectos, são os enfoques da História Política no tempo presente.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- ARENDRT, Hannah. Da revolução. São Paulo: Ática, 1988.  
FOUCAULT, Michel. Microfísica do poder. Rio de Janeiro: Graal, 1979.  
BORDIEU, Pierre. O poder simbólico. Lisboa: Difel, 1989.  
JULLIARD, Jacques. A política. In: LE GOFF, Jacques e NORA, Pierre (org.). História: novas abordagens. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.  
RÉMOND, Rene. Por que a História Política? In: Revista Estudos Históricos, 13, 1994, pp.: 7 a 19.  
REVEL, Jacques. A invenção da sociedade. Lisboa: Difel, 1989.  
TEIXEIRA, Nuno Severiano. A História Política na historiografia contemporânea. In: Ler História, 13, 1989.

## HISTÓRIA E IMAGENS

**Carga Horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0.**

### EMENTA

Os conhecimentos da natureza e do homem americanos fizeram-se pelas narrativas escritas e pela iconografia nelas contidas; foram elas que criaram e projetaram as imagens pelas quais a América se inseriu no imaginário ocidental. Assim, a disciplina propõe, na linha da História Cultural, estudar as representações elaboradas sobre o mundo americano, com ênfase no Brasil, a partir das imagens que ilustram as narrativas de cronistas e viajantes durante os séculos XVI/XIX.

### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- BECHTOLSHEIM, Delia Von. Mitos da América do ponto de vista europeu. In: Humboldt, n. 55.  
BELLUZZO, Ana Maria. A lógica da imagens e os habitantes do novo mundo. IN: Índios no Brasil: a descoberta da América e o encontro com o outro. São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, 1992.  
CHIAPPELLI, Fredi. First imagens of America – the impact of the new world on the old. (2 vol.). Los Angeles: University of California Press, 1972.  
DIENNER, Pablo. Rugendas – 1802–1858. Augsburg: Wissner Verlag, 1997.  
GIUCCI, Guillermo. Viajantes do maravilhoso – o mundo novo. São Paulo: Cia das Letras, 1992.  
HARTMANN, Thekla. A contribuição da iconografia para o conhecimento de índios brasileiros do século XIX. IN: Coleção Museu Paulista. Série Etnologia. Vol I. São Paulo: USP, 1974.  
PANOFKY, Erwin. Estudos de iconologia – temas humanísticos na arte do Renascimento. Lisboa: Editorial Estampa, 1986.  
STOLS, Eddy. A iconografia do Brasil nos países baixos do século XVI ao século XX. IN: Revista USP – dossiê Brasil dos Viajantes. São Paulo: USP, 1996.

## HISTÓRIA E GÊNERO

**Carga Horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0.**

### EMENTA

O estudo de gênero não é por conseguinte o por termo a termo a uma definição histórica e uma definição biológica da oposição masculino-feminino, mas antes identificar, para cada configuração histórica os mecanismos que enunciam e representa como dado “natural”, e por isso biológico, a



divisão social – e por isso histórica – dos papéis e das funções.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- CORBIN, Alan. "A pequena bíblia dos jovens nubentes". In: Amor e sexualidade no Ocidente, edição especial da Revista História Senil: Porto Alegre: L e PM, 1992.
- CRAWFORD, Patrícia. "Conhecimento sexual na Inglaterra, 1500 – 1750". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo, Editora UNESP, 1998.
- GARRIOCH, David. "Insultos verbais na Paris do século XVIII". In: Burke, Peter e Porter, Roy. História Social da Língua. São Paulo: UNESP, 1997.
- HORTA, Regina Duarte. Noites circenses: espetáculos de circo e teatro em Minas Gerais no século XIX. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.
- MICHEL, Foucault. A verdade e as formas jurídicas. Trad. Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais et al. Rio de Janeiro: Naud Editora, 1996.
- \_\_\_\_\_. História da Sexualidade: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1979.
- \_\_\_\_\_. A ordem do discurso. São Paulo: Edições Loyola, 1996.
- PERARO, Maria Adenir. Fardas, Saias e Batina: a ilegitimidade na Paróquia Senhor Bom Jesus de Cuiabá – 1853 – 1890. UFPR – Maringá, 1997 (Tese de Doutorado).
- \_\_\_\_\_. A imigração para Mato Grosso no século XIX – Mulheres Paraguias: Estratégias e Sociabilidades. UEM/UEL, 2000.
- RAGO, Margareth. "As mulheres na historiografia brasileira". In: Silva, Zélia Lopes (org.). São Paulo: Editora UNESP, 1995.
- \_\_\_\_\_. "Epistemologia Feminista, Gênero e História". In: Pedro, Joana Maria e Grossi, Miriam Pilar. Florianópolis, 1998.
- \_\_\_\_\_. Os Prazeres da Noite – prostituição e códigos da sexualidade feminina em São Paulo (1890 – 1930). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- SCHIEBINGER, Londa. "Mamíferos, primatologia e sexologia". In: Porter, Roy e Teich, Mikulas (orgs.). Conhecimento sexual, ciência sexual. A história das atitudes em relação à sexualidade. São Paulo: UNESP, 1998.
- SWAIN, Tânia Navarro. "A Construção Imaginária da História e dos Gêneros: O Brasil, no século XVI". In: Textos de História – Revista da Pós- Graduação em História da UNB. Volume 4, número 2, 1996.
- \_\_\_\_\_. "Você disse imaginário?" In: Lacerda, Sônia et. Al, org. Tânia Navarro Swain. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
- SCOTT, Joan. "História das mulheres". In: Burke, Peter (org). A escrita da história – Novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.
- VEYNE, Paul. Como se escreve a história e Foucault revoluciona a história. 4ª Ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995.
- VOLPATO, Luíza Rios Ricci. Cativos do Sertão: Vida cotidiana e a escravidão em Cuiabá(1850–1888). São Paulo: UFMT/Marco Zero, 1993.
- PERROT, Michele e DUBY, Georges – História das mulheres no Ocidente. Volume 1,2,3,4,5 Porto: Edições Afrontamento

#### HISTÓRIA, CULTURA E CIDADES

**Carga Horária: 60horas**

**Créditos: 4.0.**

#### EMENTA

O estudo das cidades associado a idéia de cultura. Nesse sentido, as cidades passam a se constituir não mais um todo homogêneo, mas se definem pela sua multiplicidade. A constituição dos espaços e territórios urbanos no Brasil, sobretudo em Mato Grosso, nos séculos XVIII, XIX e XX. Os conceitos de função e usos nos estudos das cidades.

#### REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA



COULANGES, Fustel de. A cidade antiga. São Paulo: Martin Claret, 2001.  
MUNFOURD, Lewis. A cidade na História: suas origens, transformações e perspectivas. São Paulo: Martins Fontes, 1998.  
LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. São Paulo: Martins fontes, 1992.  
FENELON, Déa Ribeiro (org.). Cidades. São Paulo: Ed. Olho d'Água, 1999.  
CHALHOUB, Sidney. Cidade febril: cortiços e epidemias na corte imperial. São Paulo: Cia das Letras, 1996.  
BOLLE, Willi. Fisionomia da metrópole moderna: representação da História em Walter Benjamin. São Paulo: EDUSP, 1994.  
Revista Brasileira de História. Cultura e cidades. São Paulo: Ed. Marco Zero, Vol. 5, nº 819, setembro de 1984/ abril de 1985.

## **HISTÓRIA E ETNIA**

**Carga Horária: 60horas**

**Créditos: 4.0.**

### **EMENTA**

Abordagens e temáticas antropológicas um contexto histórico, envolvendo questões pertinentes aos povos indígenas do Brasil, especificamente do estado do Mato Grosso, diferenciação étnico-cultural e diversidade cultural. Ação indigenista e as frentes de colonização e os povos ameríndios de Mato Grosso. História e cultura das sociedades indígenas mato-grossenses. Povos indígenas no contexto da historiografia brasileira.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos índios no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1992.  
LÉVI-STRAUSS. Claude. Raça e história. Lisboa: Presença, 1989.  
FERREIRA NETO, Edgard. História e Etnia. In: CARDOSO, Ciro F. e VAINFAS, Ronaldo (org.). Domínios da História.. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.  
SAHLINS, Marshall. Ilhas de História. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.  
TODOROV, Tzvetan. A conquista da América. – a questão do outro. São Paulo: Martins Fontes, 1988.  
VAINFAS, Ronaldo. América em tempo de conquista. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.

## **HISTÓRIA E LITERATURA**

**Carga Horária: 60horas**

**Créditos: 4.0.**

### **EMENTA**

O diálogo entre História e Literatura contribui para a leitura das múltiplas formas de registrar os acontecimentos e os traços culturais em que esses ocorrem. A construção da narrativa histórica, na perspectiva dos paradigmas atuais, estabelece uma relação direta com a produção literária, concebendo o texto literário enquanto representação de uma realidade que, mesmo ficcional, trata de uma temporalidade histórica.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

SEVCENKO, Nicolau. Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. São Paulo: Brasiliense, 1999.  
MORENO, C. F.(org.). América latina en su Literatura. 4 ed. México: Siglo XXI, Paris: UNESCO, 1977.  
AUERBACH, E. Introdução aos estudos literários. São Paulo: Cultrix. 1970.  
BARTHES, Roland. Análise estrutural da narrativa. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1971.  
BENJAMIN, Walter. O narrador. In: Os pensadores. Vol. XLVIII. São Paulo: Abril, 1975.  
BORDIEU, Pierre. A economia das trocas simbólicas. São Paulo: Perspectiva, 1974.  
CÂNDIDO, Antônio. Literatura e sociedade. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1973.  
GRAMSCI, Antônio. Cultura y Literatura. Barcelona: Península, 1972.  
TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas. São Paulo: Perspectiva, 1969.



FOUCAULT, Michel. El orden del discurso. Barcelona: Tusquets, 1963.

PESAVETO, Sandra Jatahy (org.). Leituras cruzadas: diálogos da História com a Literatura. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2000.

KRAMER, Lloyd S. Literatura, crítica e imaginação histórica: o desafio literário de Hayden Whitee Dominick La Capra. In: HUNT, Lynn. (org.). A nova História Cultural. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

## **HISTÓRIA E CARTOGRAFIA**

**Carga Horária: 60 horas**

**Créditos: 4.0.**

### **EMENTA**

O curso deve proporcionar conhecimentos básicos para leitura e compreensão de diversas formas de representação cartográfica. Na construção do saber histórico a cartografia é percebida como veículo de representação da realidade, pela qual constrói múltiplos tempos e espaços sociais, enquanto resultados de práticas políticas e ações de poderes.

### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

MCEVEDY, Colin. Atlas de História Antiga. São Paulo: Verbo, 1989.

\_\_\_\_\_. Atlas de História Medieval. São Paulo: Verbo, 1990.

\_\_\_\_\_. Atlas de História Moderna. São Paulo: Verbo, 1991.

GRANNEL-PÉREZ, Maria del Carmem. Trabalhando Geografia com as cartas topográficas. Ijuí-RS: Ed. UNIJUI, 2001.

FERNAND, Joly. A cartografia. 4 ed. São Paulo: Papyrus, 1992.

OLIVEIRA, Ceurio de. Curso de cartografia. 2 ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

MICELI, Paulo. Onde estamos – viagens e viajantes na História. Câmpus nas: UNICAMP, 2000.

Atlas Histórico, Isto É. Brasil 500 anos. São Paulo: ed. Três, 1998.